

## Lexias neolatinas: empréstimos nas línguas bantu

Neolatin lexias: loanwords in Bantu languages

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v7i1.39582>

*Rosa Maria de Lima Ribeiro*

Professora Adjunta da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Mestre em Ciências da Linguagem pela UNIR. Doutoranda em Linguística pela Universidade de Leiden, Países Baixos. Pesquisadora do Museu Real da África Central - MRAC (Tervuren, Bélgica). Membro do grupo de pesquisa ALEA (UnB).

E-mail: [rosa.unir@unir.br](mailto:rosa.unir@unir.br)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6114-1806>

*Jacky Maniacky*

Pesquisador e Responsável pelo serviço “Cultura e Sociedade” do Museu Real da África Central - MRAC (Tervuren, Bélgica). Professor visitante (UGent, Bélgica; UNIR & UERJ, Brasil). Doutor em Linguística Africana pelo Instituto Nacional de Línguas e Civilização Oriental, INALCO (Paris, França).

E-mail: [jacky.maniacky@africamuseum.be](mailto:jacky.maniacky@africamuseum.be)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9402-1886>

*Alzenir Mendes Martins de Menezes*

Professora efetiva da Educação básica (Ensino Fundamental - séries iniciais) (Guajará-Mirim/RO). Mestre em Ciências da Linguagem pela UNIR. Doutoranda em Linguística pela Universidade de Leiden, Países Baixos. Pesquisadora do Museu Real da África Central - MRAC (Tervuren, Bélgica). Membro do grupo de pesquisa ALEA (UnB).

E-mail: alzenirm3@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8527-6652>

*Michela Araújo Ribeiro*

Professora Adjunta da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Mestre em Ciências da Linguagem pela UNIR. Doutoranda em Linguística pela Universidade de Leiden, Países Baixos. Pesquisadora do Museu Real da África Central - MRAC (Tervuren, Bélgica).

E-mail: michela@unir.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0110-5325>

## RESUMO

A partir de pesquisas desenvolvidas na área da Linguística Comparativa, motivadas pelo estudo etimológico dos bantuísmos brasileiros, despertou-se o interesse de se investigar o outro lado da moeda: o que existe de empréstimos nas línguas bantu vindos de ares neolatinos. Assim, pretende-se abordar e analisar os tipos de adaptações morfológicas e fonológicas evidenciadas nos vocabulários da religião, dos instrumentos musicais e da anatomia e fisiologia humana, como um aspecto positivo do contato entre essas línguas para a formação/renovação de um léxico. As palavras percebidas em algumas línguas da África Central, reunidas nesse estudo, são de naturezas portuguesa e francesa que adquiriram caráter bantu e, revelam os tipos de instrumentos que realmente foram importados, os aspectos da religião imposta, divergentes ao sistema de crenças da área bantu, e as possibilidades da importação, mesmo bem limitadas, de um vocabulário de base.

**Palavras-chave:** Empréstimos neolatinos. Religião. Instrumentos musicais. Anatomia e Fisiologia humana. Línguas bantu.

## ABSTRACT

Based on research carried out in the area of Comparative Linguistics, motivated by the etymological study of Brazilian Bantuisms, the interest in investigating the other side of the coin was sparked: what exists borrowed in the bantu languages coming from neolatine airs. Thus, it is intended to approach and analyze the types of morphological and phonological adaptations evidenced in the vocabularies of religion, musical instruments and human anatomy and physiology, as a positive aspect of the contact between these languages for the formation / renewal of a lexicon. The words perceived in some Central African languages, gathered in this study, are of Portuguese and French natures that acquired bantu character and, reveal the types of instruments that were really imported, the aspects of the imposed religion, divergent to the belief system of the bantu area, and the possibilities of importing, even very limited, a basic vocabulary.

**Keywords:** Neolatin loanwords. Religion. Musical Instruments. Human Anatomy and Physiology. Bantu Languages.

## Introdução

A África Central, que comporta as línguas bantu, foi colonizada, como boa parte do território africano, por países europeus, cujas línguas oficiais variam entre o português, o espanhol, o francês e o inglês, para não ser exaustivo nessa imensa área.

A colonização influenciou, entre outras coisas, as trocas comerciais, a assimilação do cristianismo e do islamismo durante um longo período, proporcionando o intercâmbio de conhecimentos entre mundos tão diferentes que se encontraram em situações não tão gentis, mas que não escaparam de tomar para si palavras e expressões em via de mão dupla. Na costa ocidental, grande parte dos empréstimos vem do português, próximo ao Cabo da Boa Esperança, do holandês e inglês, em Moçambique, do português, enquanto o Leste recebeu também influência árabe.

Nesse processo, o encontro dos europeus com os povos bantu proporcionou o conhecimento de uma nova cultura, de traços especiais de cada povo colonizador e colonizado, cada um incorporando o que lhe foi necessário na interação ou obrigatório no convívio, tendo em vista a soberania política sobre a colônia, a administração, a autoridade sobre a população colonizada.

Em bantu, os empréstimos das línguas românicas, em geral, e do português em particular, são frequentes (BAL 1975, BALDI 1994, KNAPPERT 1999). A origem exata dos empréstimos não é sempre fácil definir. O contexto histórico ajuda, mas mesmo assim, a proposta de origem é, frequentemente, sujeita a outra possibilidade, por exemplo, dizer que *kristo* vem do português quando existe a possibilidade também de vir do latim. A origem proposta neste estudo também não leva em consideração o fato de que, na realidade, as línguas bantu servem de intermediárias para parte dos casos. Isso explica porque a influência de uma língua românica não se limita, necessariamente, à região colonizada correspondente.

Quando se fala em língua de origem, nesse contexto, quer dizer a língua que passou à língua bantu. Tambor, por exemplo, é uma palavra portuguesa que veio de uma língua asiática; o português também emprestou. No caso do contato linguístico em bantu, a história evidencia influências do português, de onde veio a primeira onda de empréstimos em uma grande parte da África bantu.

Através de pesquisas desenvolvidas na área da Linguística Comparativa, motivadas pelo estudo etimológico dos bantuísmos brasileiros, este trabalho parte da necessidade de se investigar o outro lado da moeda no que diz respeito aos empréstimos no bantu, vindos do contato com línguas neolatinas.

Os vocabulários da religião, dos instrumentos musicais e da anatomia e fisiologia humana, representativos na herança africana no Brasil, no âmbito de teses em andamento (RIBEIRO, R.; MENEZES; RIBEIRO, M.), com as suas generalidades e especificidades, contextualizaram as lexias

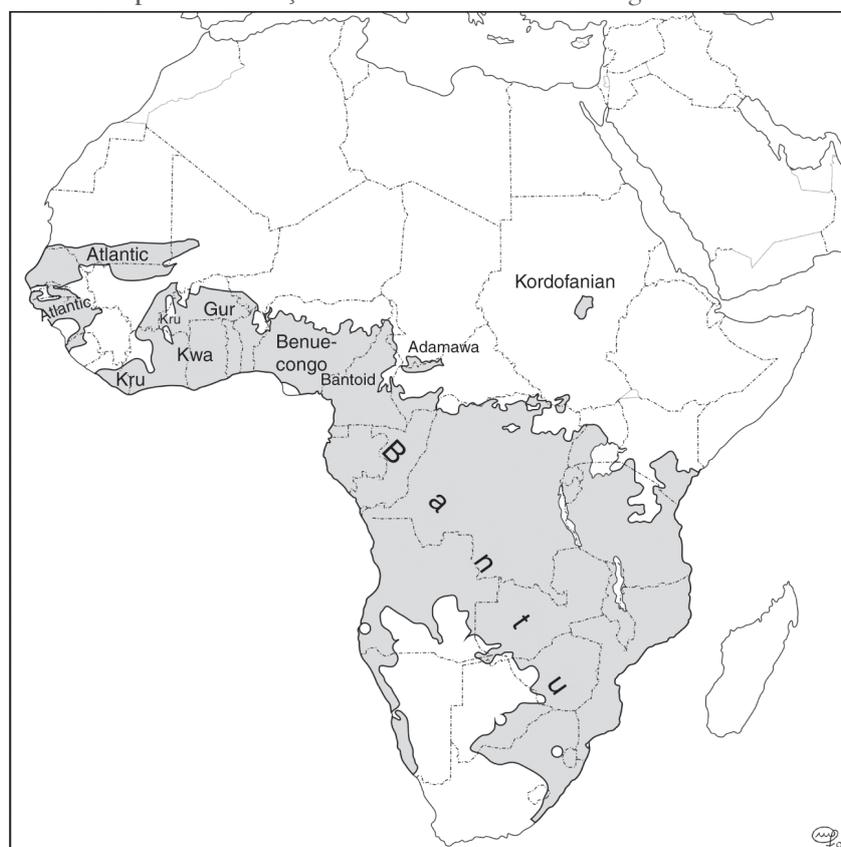
emprestadas que adquiriram caráter bantu. Os dois primeiros campos semânticos estão intrinsecamente ligados nas sociedades bantu, pelo misticismo e arte, especialmente ao que se refere às funções sociais (cultos e medicina tradicionais, instrumentos usados em rituais, cerimônias, meios de comunicação, meios terapêuticos, estimulantes de força, símbolo de poder, diversão e acompanhamento rítmico de músicas e danças). Utilizou-se, também, um vocabulário de base, o terceiro campo semântico, para verificar a possibilidade de aceitação de empréstimos.

O corpus utilizado (em anexo) refere-se aos dados coletados em várias obras entre dicionários, gramáticas, léxicos, artigos, com o apoio do acervo bibliográfico do Museu Real da África Central.

## 1. Línguas bantu

As línguas bantu provêm do tronco Benue-Congo do filo Niger-Congo e têm como característica principal a presença marcante de prefixos classificadores (HEINE & NURSE, 2000; WILLIAMSON & BLENCH, 2000; SCHADEBERG, 2006).

Mapa 1 - Localização do bantu na macro família Niger-kordofan

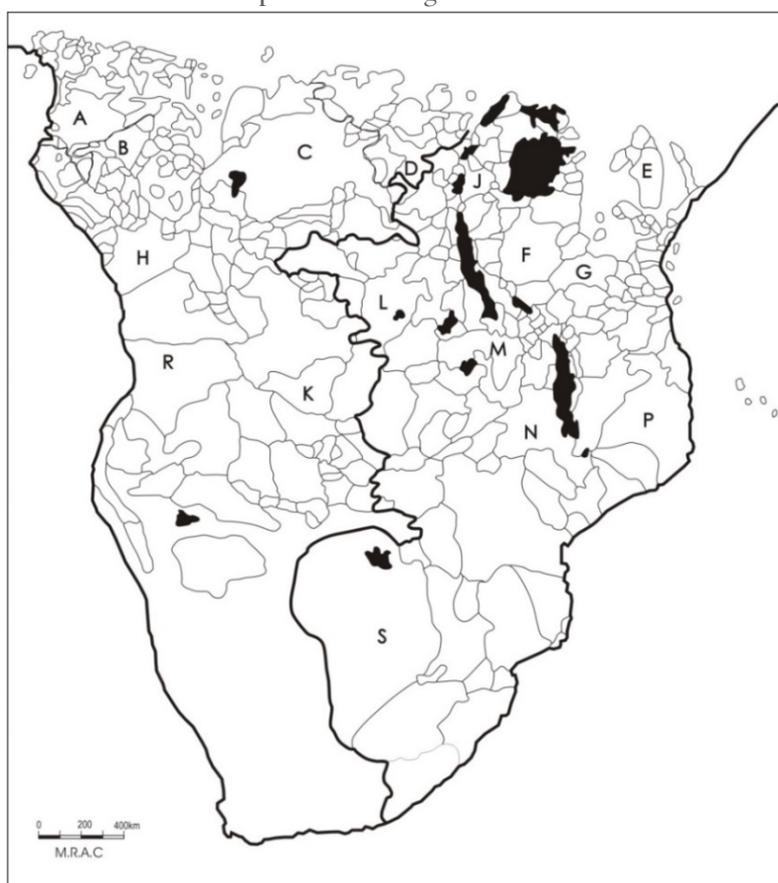


Fonte: Good (2017, p. 473)

Essas línguas, de 500 a pouco mais de 600 (GUTHRIE (1967, 1971); Bastin *et al.* (1999); Maho (2003), estão classificadas em 16 zonas (identificadas pelas letras do alfabeto), divididas em 78 grupos linguísticos. Cada zona possui grupos e subgrupos formados por línguas individuais que se assemelham entre si. Essas línguas estão agrupadas em cinco áreas: Noroeste (NO): 3 zonas A, B e C; Sudoeste (SO): 3 zonas H, K e L; Centro (CE) 4 zonas D, L, M e N; Nordeste (NE): J, E, F e G; Sudeste (SE): 2 zonas P e S.

A classificação linguística zonal foi revista em 1978 pelo Museu Real da África Central (MRAC), sendo reformulada a zona J por Meeussen (BASTIN, 2006).

Mapa 2 - Zonas linguísticas bantu



Fonte: MRAC

A subdivisão das zonas é constituída por grupos de línguas localizados em alguns países: zona A (nove grupos): Camarões, Guiné Equatorial, Gabão e Congo Brazzaville; zona B (oito grupos): Gabão, Congo Brazzaville e Congo Kinshasa; zona C (oito grupos): Congo Brazzaville e Congo Kinshasa; zona D (seis grupos): Congo Kinshasa; zona E (sete grupos): Quênia e Tanzânia; zona F (três grupos): Tanzânia; zona G (seis grupos): Tanzânia, Quênia, Somália e Comores; zona H (quatro grupos): Congo Brazzaville, Congo Kinshasa e Angola; zona J (seis grupos): Congo Kinshasa, Ruanda, Burundi, Uganda, Quênia, Tanzânia; zona K (cinco grupos): Congo Kinshasa, Angola,

Zâmbia, Namíbia; zona L (seis grupos): Congo Kinshasa e Zâmbia; zona M (seis grupos): Congo Kinshasa, Zâmbia, Zimbábue, Tanzânia; zona N (quatro grupos): Zâmbia, Botsuana, Moçambique, Malawi, Tanzânia; zona P (três grupos): Tanzânia, Moçambique, Malawi; zona R (quatro grupos): Angola, Namíbia, Botsuana; zona S (seis grupos): Zimbábue, Botsuana, Moçambique, África do Sul, Essuatíni, Lesoto.

No aspecto morfológico, as línguas bantu são características por possuírem um criterioso sistema de classes compartilhado e organizado por pares de prefixos, os quais se unem às raízes lexicais para indicar o singular e o plural das palavras.

Quanto à fonologia, a maior parte das línguas bantu é tonal e muitas possuem tons complexos. Essas línguas portam dois tons, alto (A) e baixo (B) e poucas não são tonais, ex. swahili (G42), tumbuka (N21), pogoro (G51) etc. (KISSEBERTH & ODDEN, 2006). Quatro padrões tonais foram reconstruídos no proto-bantu: \*AA, \*AB, \*BB e \*BA.

## 1.1 Aspectos morfológicos

A classificação, em aspectos morfológicos, sempre ocupou um lugar central na linguística bantu. Os primeiros estudos começaram a ser desenvolvidos no século XVII com pesquisas pioneiras feitas por Brusciotto (KATAMBA, 2006). Bleek continuou os estudos e, em 1862, percebeu que muitas línguas compartilhavam uma ancestralidade em comum e produziu a obra “Gramática Comparativa de Línguas Sul-africanas”.

Com relação à tipologia, as línguas do grupo bantu são do tipo aglutinante; ou seja, as palavras são formadas por radicais que se unem a afixos classificadores que desempenham papéis morfológicos e semânticos. Exemplos:

*-tòè	“head”	(H21) kimbundu	>	mu-tue	(CHATELAIN & SUMMERS, 1894, p. 218)
*-dìmbà	“xylophone”	(L11) pende	>	mà-dìmbà	(GUSIMANA, 1972, p. 100)
*-dògì	“sorcier”	(H41) mbala	>	mu-lógi	(MOYO-KAYITA, 1981, p. 31)

Pode-se constatar que os temas nominais reconstruídos são refletidos, obedecendo ao sistema de concordância nas línguas com a percepção clara das classes, 3/4 \*mu-/\*mɪ-, para o sentido “cabeça”, 6 \*ma- para “xilofone” e 1/2 \*mu-/ba- para “bruxo”. Esses morfemas classificam as palavras em bantu e, em geral, são divididos por categorias semânticas.

### 1.1.1 Sistema classificador dos nomes

Para Katamba (2006), o sistema de prefixos de classes dos nomes é a marca registrada da morfologia nominal em bantu. Kadima (1969) considera o sistema de classes o centro da estrutura das línguas bantu. De acordo com os autores, a característica principal das línguas bantu está na presença de um conjunto de prefixos classificadores que norteiam morfologicamente o seu léxico.

Desde Bleek (1862), os estudos concernentes ao sistema classificador dos substantivos nas línguas bantu têm despertado grande interesse na área da Linguística Comparativa Africana. Nessa perspectiva, Jacottet (1896), Meinhof (1899, 1906), Meinhof & Van Warmelo (1932), Doke (1960) continuaram avançando as pesquisas, colaborando e contribuindo com o universo linguístico bantu até a classificação geral reexaminada e efetivada, já com as contribuições das pesquisas de Meeussen (1967), Kadima (1969), Guthrie (1971), Welmers (1973) e Maho (1999).

O sistema classificador dos nomes em bantu é um importante referencial, reconstruído no proto-bantu, descrito e organizado em pares de prefixos que indicam o singular e plural das palavras, e também as funções diminutiva, aumentativa, abstrativa etc. Há uma classe dominante para indicar o infinitivo dos verbos, a classe 15 indicada pelo prefixo \*ku-. Guthrie (1971, p. 9) reconstruiu os seguintes prefixos: 1 \*mu-, 2 \*ba-, 3 \*mu-, 4 \*mu-, 5 \*yi-, 6 \*ma-, 7 \*ku-, 8 \*bi-, 9 \*ny-, 10 \*ny-, 11 \*du-, 12 \*ka-, 13 \*tu-, 14 \*bu-, 15 \*ku-, 16 \*pa-, 17 \*ku-, 18 \*mu-, 19 \*pi-.

Kadima *et al.* (1987) mostram as seguintes correspondências das classes nominais, na língua kongo (H16): 1 (mu-, N-) 1a (Ø-), 2 (ba-, wa-, a-), 3 (mu-, N-), 4 (mu-, N-), 5 (di-, Ø-), 6 (ma-), 7 (ku-, Ø-), 8 (bi-, yi-), 9 (N- (m, n)) / 10 (N- (m, n)), 11 (lu-), 13 (tu-), 14 (bu-, wu-), 15 (ku-, Ø-), 16 (ga-, va-), 17 (ku-), 18 (mu-), 19 (fi-).

Em geral, existe um padrão categórico que relaciona e distingue semanticamente esses classificadores em bantu: cl. 1/2 (designa seres humanos, seres animados), 3/4 (nomes de árvores, plantas e seres inanimados), 5/6 (nomes de partes do corpo que formam pares), 6 (nomes de líquidos ou massas), 7/8 (nomes de objetos), 9/10 (nomes de animais), 11/10 (nomes de objetos finos e alongados), 12/13 (indicam o diminutivo), 14 (nomes abstratos), 15 (indica verbos no infinitivo).

Nos vocabulários em estudo, esses traços semânticos podem variar de acordo com particularidades em cada língua; ex. quando são atribuídas classes 1/2 para alguns tipos de instrumentos musicais (ex. *ng̀mbí* “harpe harquéé”), isso quer dizer que o objeto foi personificado. Sallé (1995) explica a utilização desse instrumento sagrado associado às práticas cerimoniais no Gabão.

Bastin discute a diferença de sentido acompanhada pela diferença de classe:

Beaucoup des divergences sémantiques que les langues actuelles attestent par rapport à la signification reconstruite ont leur origine dans un processus de ce type, principalement lorsque la différence de sens est accompagnée d'une différence de classe. Cette perspective permet de mieux comprendre certains groupements sémantiques (1985, p. 25).

Exemplos de algumas classes nominais observadas nos vocabulários referentes à religião, aos instrumentos musicais e à anatomia:

- (1) classes 1/2  
 aka (C104) *ng̀mbí, bàng̀mbí* “harpe arquée” (THOMAS *et al.*, 2008, p. 111)  
 lega (D25) *mo.sombó, ba*. “ancestor” (BOTNE, 1994, p. 47)  
 lingala (C36d) *mosúki (ba)* “poil” (EVERBROECK, 1985, p. 315)
- (2) classes 3/4  
 lozi (K21) *muloli (mi-)* “whistle” (O’SULLIVAN, 1993, p. 334)  
 lega (D25) *mo.ganga (me-)* “witch” (BOTNE, 1994, p. 75)  
 nande (JD42) *omunwê* “le doigt” (KAVUTIRWAKI & MUTAKA, 2012, p. 163)
- (3) classes 5/6  
 sanga (L35) *ditumba (ma)* “tambour principal des Basanga” (MISSIONS BÉNÉDICTINES, 1950, p. 174)  
 kongo (H16) *lamba (ma-)* “sortilège, ensorcellement” (LAMMAN, 1936, p. 391)  
 luyana (K31) *likondo* “leg” (BASTIN *et al.*, 1999, p. 7)
- (4) classes 7/8  
 luba-katanga (L33) *kínándá (bi)* “instrument de musique ” (GILLIS, 1981, p. 282)  
 kwanyama (R21) *oshidilà* “taboo” (HALME, 2004, p. 281)  
 nande (JD42) *ekj̄h̄u* “l’estomac” (KAVUTIRWAKI & MUTAKA, 2012, p. 17)
- (5) classes 9/10  
 mbala (H41) *ngóma* “tambour de danse” (MUDINDAAMBI, 1977, p. 854)  
 kongo (H16) *ngà:ngà* “féticheur” (JACQUOT, 1974, p. 50)  
 nyakyusa (M31) *inyongo* “bile” (FELBERG, 1996, p. 145)

- (6) classe 11  
 yombe (H16c) *lusítínga* “harpe” (DE GRAUWE, 2009, p. 154)  
 mbalangwe (K42) *lu-húho* “wind” (KAUMBA KAWASHA, 2008, p. 350)  
 lega (D25) *lobángá* “jaw” (BOTNE, 1994, p. 60)
- (7) classes 12/13  
 luba-katanga (L33) *kámpúngídí* “cor, trompe, cornet” (GILLIS, 1981, p. 108)  
 lega (D25) *ka.laga (to.)* “god” (BOTNE, 1994, p. 58)  
 mbunda (K15) *kánwà* “boca” (DIARRA, 1992, p. 6)

### 1.1.2 Extensões verbais

Em bantu, é comum a adição de extensões nas palavras verbais para dar efeito reversivo, causativo, intensivo, iterativo e, às vezes, pode acontecer sem modificação no valor significativo. Algumas extensões são bem produtivas no proto-bantu: *\*-uk-*, *\*-ud-* e *\*-id-*. Exemplos nas línguas: *\*-panduduk-* “perder eficácia (remédio)” > *-panduluka* “to lose all efficacy, as remedy, charm, witchcraft medicine”, em bamba (M42) (THE WHITE FATHERS’ 1954, p. 587); *\*-cúkud-* “urinar” > *ku-sukula* “to urinate”, em chokwe (K11) (CHATELAIN & SUMMERS, 1894, p. 224); *\*-cakid-* “aplaudir” > *ku-sakila* “aplaudir”, em luba-katanga (L33) (JENNIGES, 1909, p. 15).

Schadeberg (1982) desenvolveu um importante estudo sobre o par *\*-ud-* e *\*-uk-*, onde discute o valor significativo “reversivo” nas línguas bantu.

## 2. Empréstimos neolatinos nas línguas bantu

Desde os primórdios, o homem desenvolve hábitos para facilitar o processo evolutivo da comunicação (DARWIN, 1897). Quando se fala em empréstimo linguístico, é preciso ter em mente que esse tipo de fenômeno acontece com naturalidade envolvendo aspectos extralinguísticos. Sankoff afirma: “[...] language contact is part of the social fabric of everyday life for hundreds of millions of people the world over” (2001, p. 638).

Viaro (2011) explica a importância do fenômeno dos empréstimos para a formação do léxico de uma língua, e critica o discurso normativo que considera os itens adquiridos pelo contato como falsos:

O fenômeno do empréstimo, apesar de ser um dos mais frequentes e importantes para a formação dos léxicos, é considerado, pelo discurso normativo, quase como um elemento espúrio que macularia uma pretensa pureza de uma língua. Na verdade, essa visão preconceituosa acaba por diminuir a importância do fenômeno. Como os seres humanos, porém, estão em contínuo trânsito, com eles vão as palavras que, amiúde, chegam a pontos muito distantes de sua fonte original, como ocorreu com outras conquistas humanas (a domesticação dos animais, o uso do fogo, a difusão da técnica do bronze, a invenção do dinheiro etc. (VIARO, 2011, p. 268).

Para o autor, não há e nem nunca houve línguas puras, ou seja, desprovidas de contato; logo, a atividade linguística proporciona o acolhimento de novos elementos; o máximo que pode acontecer é uma comunidade passar um período de isolamento (que pode corresponder a um longo tempo) e resultar na sua conservação.

O contato cultural entre línguas possibilita a aquisição de novos vocábulos entre elas. Nessa interação, tanto podem importar como exportar palavras e até mesmo novas formas de se exprimir. Esses empréstimos entram na língua alvo, geralmente, sofrendo adaptações fonético-fonológicas e morfológicas para a adequação da mesma ao seu sistema linguístico. Nesse contexto, a importação pode se realizar de duas maneiras: i) pela adoção do vocábulo sem alteração, ex. “padre” > *padre* em changana (S53) (LANGA, 2012, p. 98); ii) pela adoção do vocábulo com adaptação ao sistema, ex. “tambor” > *tambolu* em kimbundu (H21) (MAIA, 1964, p. 598).

## 2.1 Estatística dos vocábulos emprestados

Nos domínios da religião, dos instrumentos musicais e da anatomia e fisiologia humana, a pesquisa levantou um corpus composto por 186 vocábulos emprestados, dos quais 82% correspondem ao campo semântico da religião, 15% dos instrumentos musicais e 3% da anatomia e fisiologia humana.

A repartição dos empréstimos neolatinos em línguas bantu, segundo os campos semânticos de infiltração, se apresentam da seguinte maneira:

Quadro 1 - Quantitativo dos empréstimos nas línguas<sup>1</sup>

Zonas	Religião (152 dados)	Instrumentos Musicais (29 dados)	Anatomia e fisiologia humana (5 dados)
A	4 (duala, koonzime, kako)	-	-
B	5 (mpongwe, buma)	1 (buma)	-
C	24 (mboshi, lingala, ngombe, topoke, mongo, tetela)	1 (topoke)	-
D	4 (bembe)	1 (liko)	-
G	2 (swahili)	1 (swahili)	-
H	33 (kituba, vili, kongo, yombe, kimbundu, mbala)	9 (kituba, kongo, fiote, kimbundu, yaka, mbala)	5 (kimbundu)
J	11 (rwanda)	2 (rwanda, rundi)	-
K	10 (chokwe, ngangela, luvale, mashi)	1 (mbukushu)	-
L	17 (pende, songe, luba-kasai, luba-katanga, sanga, lunda, ruund)	5 (songe, luba-katanga, sanga)	-
M	2 (taabwa, lamba)	2 (mambwe, nyakyusa)	-
N	9 (nyanja, sena)	2 (matengo, sena)	-
P	20 (makonde, makhuwa)	2 (makhuwa)	-
R	8 (umbundu, nyaneka, kwanyama)	-	-
S	3 (changana, rongga)	2 (setswana, changana)	-

Fonte: Elaboração própria

O gráfico destaca a preponderância do domínio religião, tendo em vista a imposição da colonização, que levou à necessidade da importação de palavras realmente novas, concepções mais estrangeiras, complementando, assim, a cosmovisão do povo bantu. A aquisição de novos termos religiosos também é justificada por Ngalasso como o auxiliar mais eficaz da colonização:

La religion a été, sans aucun doute, l'auxiliaire le plus efficace de la colonisation: comme tout ce qui touche à la mystique, elle a eu sur les masses un impact immédiat et direct; d'où un certain discours sur l'âme africaine dont on a dit, à tort ou à raison, qu'elle était essentiellement religieuse (1981, p. 58).

O quantitativo para instrumentos musicais se diferencia em menor proporção ao da religião; provavelmente, motivado por questões estéticas como: forma, matéria, aparência, as quais justificam a entrada de novos itens lexicais nesse campo semântico ligado à arte, como necessidade da língua para diferenciar e complementar os instrumentos.

<sup>1</sup> O quantitativo dos dados está distribuído seguido da identificação das línguas por zona. Para maior precisão dos dados distribuídos em cada língua, ver o ANEXO.

Na área da anatomia e fisiologia humana, fazendo parte de um vocabulário de base, não há necessidade da importação, exceto a permeabilidade na língua kimbundu de algumas palavras vindas do português para coexistir com as palavras locais: *peto*, *bikote*, *suolu*, *kivumitalu* e *ndolo*.

Gráfico - Estatística dos vocábulos emprestados

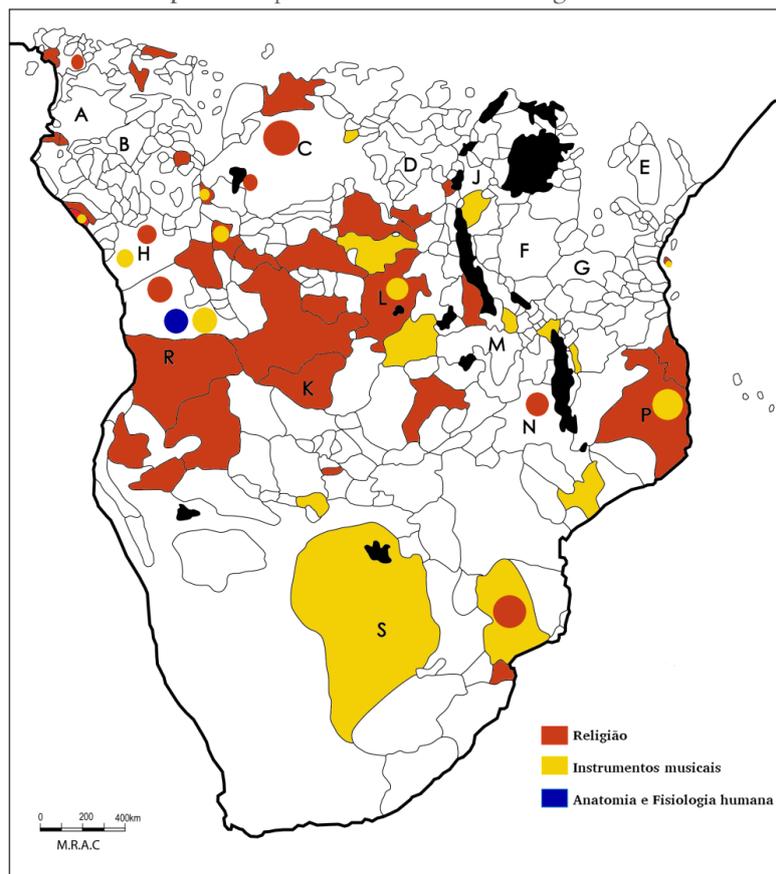


Fonte: Elaboração própria

## 2.2 Distribuição geográfica

Existem muito mais empréstimos neolatinos registrados no domínio bantu. O presente estudo destaca apenas uma amostra das lexias referentes à religião, instrumentos musicais e anatomia, registradas em várias línguas localizadas na maioria das zonas linguísticas.

Mapa 3 - Empréstimos neolatinos nas línguas bantu



Fonte: MRAC (adaptado pelos autores)

### 2.3 Adaptações em bantu: processos morfológicos e fonológicos

Nas línguas bantu, os nomes e verbos são formados por um radical precedido e ligado por um ou mais morfemas; a base permanece a mesma, na qual é inserido um prefixo ou sufixo classificador, ex. em lega (D25) *mo.ganga*, *ba-* cl. 1/2 “medicineman” (BOTNE, 1994, p. 63); em nzebi (B52) *ma.m.vú:ngi* cl. 9/6+9 “corne d’antilope” (MARCHAL-NASSE, 1989, p. 613); e, em lingala (C36d) *ko.sála* “trabalhar”, *ko.sálem.a* “trabalhado”, *mo.sála* “trabalho”, *mo.sáli* “trabalhador”, *e.sálelo* “lugar de trabalho” (MANIACKY, com. pessoal).

Linguisticamente, o que caracteriza um empréstimo é a sua adaptação em todos os níveis da linguagem (fonologia, morfo-sintaxe e semântica) [...] As alterações serão tanto mais importantes quanto as estruturas das línguas em questão são diferentes [...] (NGALASSO, 1981).

Os empréstimos em bantu, geralmente, sofrem adaptações nas línguas; neste estudo, serão destacados os processos morfológicos e fonológicos, obedecendo, especialmente, às três características proeminentes nas línguas bantu: inserção de prefixos, aquisição de tons e adequação na estrutura

silábica (sem contar outros processos produtivos nessas línguas). Exemplos: a. padre > *lip'atele* (*ma-*) cl. 5/6; b. cristo > *mkélésitu*, *ba-* cl. 1/2; c. tambor > *támbúlú* cl. 5/6; d. pasteur > *-páásitoori* cl. 1/2; e. profeta > *búpòlòfé:tà* cl. 14. A adição dos processos considera que tais palavras foram bantuizadas.

A análise dos dados segue em apresentação de tabelas e discussão quanto a cada tipo de mudança, iniciando pelos processos morfológicos e, em seguida, os fonológicos.

Para facilitar a comparação e demonstração dos dados, a organização e apresentação das tabelas obedecem à seguinte ordem: primeira coluna, as línguas seguem antecedidas de suas respectivas siglas entre parênteses; segunda coluna, vocábulo emprestado, cujas palavras estão sinalizadas em **(P)** vindas do português, **(F)** as do francês e **(L)** do latim; terceira coluna, as palavras adaptadas nas línguas bantu e última coluna, as traduções, que seguem somente para os vocábulos franceses e latinos.

### 2.3.1 Processos morfológicos

Siemund discute o contato linguístico cujas influências podem acontecer via parâmetros sociais, em vários níveis das línguas envolvidas, como a fonologia e a morfologia, assim como na arquitetura geral das línguas em contato:

From a cross-linguistic perspective, language contact appears to be influenced by – if not constrained by – various social parameters of the contact situation, the modules or levels of language involved (phonology, morphology, etc.) as well as the overall architecture of the languages in contact (SIEMUND, 2008, p. 4).

As adaptações morfológicas dos empréstimos, nos vocabulários mencionados neste estudo, realizam-se pela adição de morfemas para obedecer às regras da morfologia bantu.

Quadro 2 - Adaptação prefixal

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(C71) tetela	santo <b>(P)</b>	<i>osántó</i> cl. 1/2	
2.	(C41) ngombe	santo <b>(P)</b>	<i>mosántó</i> cl. 1/2	
3.	(H16) kongo	santo <b>(P)</b>	<i>musântu</i> cl. 1/2	
4.	(C71) tetela	cristo <b>(P)</b>	<i>okrísto</i> cl. 1/2	
5.	(H16) kongo	anjo <b>(P)</b>	<i>uânziu</i> cl. 1/2	
6.	(H16) kongo	chefe <b>(P)</b>	<i>unxefu</i> cl. 1/2	
7.	(B82) buma	cristo <b>(P)</b>	<i>mukrísto</i> cl. 1/2	
8.	(H10a) kituba	santo <b>(P)</b>	<i>musântu</i> , <i>ba-</i> cl. 1/2	

9.	(D54) bembe	cristo (P)	<i>mkélésitu, ba-</i> cl. 1/2	
10.	(C36d) lingala	pagão (P)	<i>mopagánu (ba-)</i> cl. 1/2	
11.	(P31) makhuwa	cristo (P)	<i>mukristu (pl. akristu ou makristu)</i> cl. 1/2	
12.	(H16) kongo	anjo (P)	<i>wanjio, pl. anjio</i> cl. 1/2	
13.	(K11) chokwe	angelus (L)	<i>ngelo (mu-/a-)</i> cl. 1/2	anjo
14.	(N31a) nyanja	angelus (L)	<i>mnjelo (wa-a)</i> cl. 1/2	anjo
15.	(N31a) nyanja	satã (P)	<i>satana (wa-a)</i> cl. 1/2	
16.	(N31a) nyanja	demônio (P)	<i>demoni (wa-a)</i> cl. 1/2	
17.	(C36d) lingala	satan (F)	<i>satana (ba-)</i> cl. 1/2	satanás
18.	(K12b) ngangela	santo (P)	<i>santu(va)</i> cl. 1/2	
19.	(S53) changana	padre (P)	<i>padre</i> cl. 1/2	
20.	(L35) sanga	padre (P)	<i>mùpà:tidi</i> cl. 1/2	
21.	(JD61) rwanda	adventiste (F)	<i>-diveentí<sup>2</sup></i> cl. 1/2	adventista
22.	(JD61) rwanda	ministre (F)	<i>-minúsítiri</i> cl. 1/2	ministro
23.	(JD61) rwanda	jésuite (ordre religieux) (F)	<i>-yezuwití</i> cl. 1/2	jesuíta
24.	(JD61) rwanda	pasteur (F)	<i>-pásátoori</i> cl. 1/2	pastor
25.	(JD61) rwanda	frère (membre d'un ordre religieux) (F)	<i>-fureére</i> cl. 1/Ø, 1/2	irmão (membro de uma ordem religiosa)
26.	(L35) sanga	frère (religieux) (F)	<i>fulêlè</i> cl. 1/Ø	irmão (religioso)
27.	(L35) sanga	synagogue (selon bible) (F)	<i>shinàngongà</i> cl. 1/Ø	sinagoga
28.	(L35) sanga	démon < satan (F)	<i>sàta:nà</i> cl. 1/Ø	demônio
29.	(L35) sanga	igreja (P)	<i>è:kèle:nyă</i> cl. 1/Ø	
30.	(L35) sanga	cristo (P)	<i>krí:stù</i> cl. 1/Ø	
31.	(K21) lozi	trombeta (P)	<i>tolombita (li-)</i> cl. 5/6	
32.	(H31) yaka	tambor (P)	<i>támbulú</i> cl. 5/6	
33.	(S53) changana	tambor (P)	<i>tâmborì (P)</i> cl. 5/6	
34.	(S54) rongga	cemitério (P)	<i>simitela (dji-ma)</i> cl. 5/6	
35.	(K12b) ngangela	padre (P)	<i>lipátele(ma)</i> cl. 5/6	
36.	(P31) makhuwa	festa (P)	<i>efesta</i> cl. 7/8	
37.	(P31) makhuwa	paraíso (P)	<i>eparaíso (e~i, sem pl.)</i> cl. 7	

<sup>2</sup> O traço inicial, em algumas palavras, indica contexto de prefixo; nas demais palavras, já estão explícitos.

38.	(P31) makhuwa	religião (P)	<i>erelição (i) cl. 7/8</i>	
39.	(P31) makhuwa	protestante (P)	<i>epurustanti (e~i, sem pl.) cl. 7</i>	
40.	(R11) umbundu	batismo (P)	<i>epapatiso cl. 7/8</i>	
41.	(R11) umbundu	diabo (P)	<i>lyapu (e) cl. 7/8</i>	
42.	(H21) kimbundu	vômito < vomitar (P)	<i>kivumitalu cl. 7/8</i>	
43.	(H21) kimbundu	reza < rezar (P)	<i>kirezalu cl. 7/8</i>	
44.	(P31) makhuwa	salmo (P)	<i>nsálimo cl. 7/8</i>	
45.	(C61) mongo	angelus (L)	<i>ǎngélú cl. 7/8</i>	anjo
46.	(P31) makhuwa	sino (P)	<i>esino (i) cl. 7/8</i>	
47.	(C71) tetela	paradis (F)	<i>mparadísu cl. 9</i>	paraíso
48.	(L31a) luba-kasai	santo (P)	<i>nsanto cl. 9</i>	
49.	(H16) kongo	chefe (P)	<i>nxefu cl. 9</i>	
50.	(C61) mongo	paradis (F)	<i>paladiso cl. 9</i>	paraíso
51.	(C61) mongo	satan (F)	<i>sâtana cl. 9</i>	satanás
52.	(JD61) rwanda	Bethléem (F)	<i>beeterehému cl. 9/Ø</i>	Belém
53.	(JD61) rwanda	Israël (F)	<i>isírahéri cl. 9/Ø</i>	Israel
54.	(JD61) rwanda	accordéon (F)	<i>(a)korudewo cl. 9/Ø</i>	acordeão
55.	(JD61) rwanda	diocèse (F)	<i>diyoseézi cl. 9/Ø</i>	diocese
56.	(JD61) rwanda	catecismo (P)	<i>gatigisímu cl. 9/Ø</i>	
57.	(P31) makhuwa	angelus (L)	<i>njelo (ntxelo), pl. anjelo cl. 9/2+9</i>	anjo
58.	(D201) liko	guitare (F)	<i>kidǎli cl. 9/2+9</i>	guitarra
59.	(L31a) luba-kasai	santo (P)	<i>bansanto cl. 9/2+9</i>	
60.	(C36d) lingala	angelus (L)	<i>ánzelú (b-) cl. 9/2+9</i>	anjo
61.	(JD61) rwanda	évangile (F)	<i>-váanjirí (iváanjirí) cl. 9i/6</i>	evangelho
62.	(K34) mashi	padre (P)	<i>padre (ma-) cl. 9/6</i>	
63.	(P31) makhuwa	chefe (P)	<i>she:fi (pl. mashe:fi) cl. 9/6</i>	
64.	(K12b) ngangela	pecado (P)	<i>pekalu(zi) cl. 9/10</i>	
65.	(N44) sena	sino (P)	<i>sinu (zi-) cl. 9/10</i>	
66.	(H16d) fiote	trombeta (P)	<i>turubenta, zi cl. 9/10</i>	
67.	(H21) kimbundu	anjo (P)	<i>jianju cl. 9/10</i>	
68.	(N44) sena	cruz, como termo religioso (P)	<i>kurusu (zi-) cl. 9/10</i>	
69.	(N44) sena	pecado (P)	<i>pekadu (zi-) cl. 9/10</i>	
70.	(R21) kwanyama	démon (F)	<i>ondemoni cl. 9/10</i>	demônio

71.	(G42) swahili	batismo (P)	<i>ubatizo</i> cl.14	
72.	(L23) songe	sacerdoce (F)	<i>busaserdose</i> cl. 14	sacerdócio
73.	(N31a) nyanja	batismo (P)	<i>ubatizo (bwa-a)</i> cl.14/6	
74.	(P31) makhuwa	batismo (P)	<i>obatiso</i> cl.14	
75.	(R13) nyaneke	batismo (P)	<i>ombatisimu</i> cl. 14	

Fonte: Elaboração própria

Os exemplos 1 ao 25 indicam acomodações em prefixos de classe 1\***mu-** com as correspondências: **o-**, **mo-**, **mu-**, **u-**, **m-**, **Ø-**, **w-**, e em classe 2 \***ba-**: **ba-**, **wa-**, **a-**, **va-**. O emparelhamento 1/2 refere-se aos seres humanos<sup>3</sup>. Do 25 ao 30, em rwanda (JD61) e sanga (L35), nota-se a marcação em 1/Ø; nessas línguas, há mudança de classe, o par (flexão plural) torna-se prefixo zero, nos casos de empréstimos recentes (TWILINGIYIMANA, 1994; COUPEZ, 1981). Os vocábulos *shinàngongà* e *è:kèle:jjá*, identificados também nessas classes, associam-se semanticamente a seres humanos como grupo de pessoas; essa representação conceitual compara e adiciona valores metonímicos (BASTIN, 1985). Os únicos vocábulos que merecem destaque para uma reanálise semântica em classe 1/2.

Os exemplos 31 ao 35 indicam os prefixos nominais de classe 5 \***yi-** em **li-**, **Ø-**, **dji-** e de classe 6 \***ma-** em **ma-**. Em geral, esses prefixos são empregados em nomes de partes do corpo. Porém, podem ocorrer também em outros grupos de palavras.

Os prefixos de classe 7/8, que correspondem a \***kt-/\*bi-** são mais usuais em nomes de objetos; os mesmos estão identificados nos exemplos 36 ao 46 com as seguintes correspondências: 7 em **Ø-**, **e-** ~ **i-**, **ki-**, **gi-** e 8 em **Ø-**, **bi-** e, nesses exemplos, classificam também nomes abstratos, nomes de pessoas, líquidos e instrumentos musicais.

O prefixo nominal de classe 9 \***N-**, que geralmente classifica nomes de animais, também é habitual para nomes de pessoas, formando par no plural em classes 2 \***ba-**, 6 \***ma-** e 10 \***N-**. Os exemplos 47 ao 51 mostram a classe 9 em **n-** classificando pessoas e lugar. Do 52 ao 56, nota-se marcações em 9/Ø na língua rwanda (JD61); esses substantivos sofrem o mesmo processo de mudança de classe porque tratam-se de empréstimos recentes na língua. Do 57 ao 60, o par 9/2+9 é percebido, e o singular é representado pelo prefixo nasal **n-**, (**Ø-**); o plural é formado, geralmente, pelo prefixo de classe 2 \***ba-** (+9), preservando o **n-** do singular (WILLEMS, 1949). Nos exemplos 61 ao 63, o par em classe 2 \***ba-** (+9), preservando o **n-** do singular (WILLEMS, 1949). Nos exemplos 61 ao 63, o par em classe 6 \***ma-** (**ma-**) e, em 64 ao 70, o par em 10 \***N-** (**-zi**); neste último, também indicado na língua

<sup>3</sup> Sobre a semântica dos classificadores em bantu, ver página 5.

sena (N44), incluem-se os nomes estrangeiros (ALVES, 1939). No exemplo 70, *ondemoni*, nota-se a classe 9 em **n-**, com aumento (o-).

O prefixo de classe 15 **\*ku-** (ex. *kubatiza* < “batizar”) é classificador de infinitivo verbal. A tradição bantuística costuma não sinalizar essa única classe categórica. Por essa razão, os dados cujos prefixos estão em classe 15 são todos mencionados na Tabela 3.

Os exemplos 71 ao 75 atestam a classe 14 **\*bu-** que é usual nos nomes abstratos; as correspondências são: **u-**, **bwa-**, **o-**, tendo como plural a classe 6 **\*ma-** em **a-** para os sentidos “batismo” e “sacerdócio”. Em nyaneka (R13), o exemplo 75, *ombatisimu* < batismo, justifica-se pela pré-nasalização da oclusiva bilabial sonora, processo produtivo na língua (SILVA, 1966).

Alguns exemplos como: *osántó* cl. 1/2, *okristo* cl. 1/2, *ubatizo* cl. 14, *obatiso* cl. 14 podem sugerir dupla interpretação, como se o artigo definido masculino do português tivesse sido integrado à palavra como o prefixo nominal. Porém, considera-se os exemplos insuficientes, uma vez que existem fatos relevantes que contestam tal possibilidade: i) a realização do prefixo (em algumas línguas, com o apagamento da consoante, em outras, permanece somente a nasal, e, em outras, o prefixo é preservado em sua forma original); ii) a não atestação do artigo definido feminino, ex. religião > *erelição* (i) cl. 7/8, festa > *efesta* cl. 7/8; iii) a formação do plural do vocábulo santo > *osántó* cl. 1/2, em bantu, *asántó*.

Quadro 3 - Adaptação prefixal com a reinterpretação da primeira sílaba do vocábulo emprestado

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(B82) buma	guitare (F)	<i>kidár</i> cl. 7	guitarra
2.	(C36d) lingala	domingo (P)	<i>lomíngo</i> cl. 11	
3.	(H10a) kituba	guitare (F)	<i>gitári</i> cl. 7	guitarra
4.	(H16) kongo	diable (F)	<i>dyâ:bulu</i> cl. 5	diabo
5.	(L23) songe	guitare (F)	<i>kítáála</i> cl. 7	guitarra
6.	(L35) sanga	missa (P)	<i>mi:sà</i> cl. 4	
7.	(L35) sanga	guitare (F)	<i>ˀda:lì (kìda:lì, bìda:lì)<sup>4</sup></i> cl. 7/8	guitarra

Fonte: Elaboração própria

Os exemplos mostram a semelhança da primeira sílaba do vocábulo emprestado com um prefixo de classe nominal. As línguas bantu têm a tendência de reinterpretar a sílaba inicial, idêntica a um prefixo, causando a fusão com base na sua identidade formal.

<sup>4</sup> Modo de registro do autor: *ˀda:lì (kìda:lì, bìda:lì)* (COUPEZ, 1976, p. 1 v. I).

A classe 4 (plural), que compõe o emparelhamento 3/4, *\*mũ-/\*mũ-*, é atribuída a nomes de árvores, plantas e seres inanimados. No exemplo 6, percebe-se a reinterpretação em classe 4, no vocábulo emprestado, *mi:sà*, mesmo se tratando de um nome abstrato.

Em 4, observa-se a reinterpretação em classe 5: *dyâbulu*, registrado na língua kongo (H16), onde, pelo sistema, seria esperado classificação em cl. 1/2.

Para o sentido “guitarra”, observa-se a reinterpretação em classe 7: *kidár*, *gítári*, *kítáála*, *kida:lì*.

Em classe 11 *\*dũ-* que, em geral, designa nomes de objetos finos e alongados, percebe-se a correspondência *lo-* reinterpretada na palavra emprestada *lomíngo* < domingo, no exemplo 2, mesmo não sendo relacionada à categoria semântica geral.

Quadro 4 - Criação de vogal final

	Línguas bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(A24) duala	paradis (F)	<i>paradisi</i>	paraíso
2.	(C36d) lingala	satan (F)	<i>satana</i>	satanás
3.	(C53) topoke	tambour (F)	<i>tambulu</i>	tambor
4.	(C61) mongo	satan (F)	<i>sâtana</i>	satanás
5.	(H10a) kituba	satan (F)	<i>sâtána</i>	satanás
6.	(H16c) yombe	satan (F)	<i>sáatana</i>	satanás
7.	(H21) kimbundu	tambor (P)	<i>tambolu</i>	
8.	(K12b) ngangela	satanás (P)	<i>satana</i>	
9.	(K14) luvale	satanás (P)	<i>satana</i>	
10.	(L11) pendé	satan (F)	<i>satana</i>	satanás
11.	(L35) sanga	démon < satan (F)	<i>sà:na</i>	demônio
12.	(M54) lamba	satan (F)	<i>satana</i>	satanás
13.	(N31a) nyanja	satã (P)	<i>satana</i>	
14.	(N44) sena	cruz, como termo religioso (P)	<i>kurusu</i>	
15.	(D54) bembe	baptiser (F)	<i>ibátisa</i>	batizar
16.	(H21) kimbundu	suor (P)	<i>suolu</i>	
17.	(D201) liko	guitare (F)	<i>kidãli</i>	guitarra
18.	(JD61) rwanda	Israël (F)	<i>isírahéri</i>	Israel
19.	(JD61) rwanda	pasteur (F)	<i>-pásátoori</i>	pastor
20.	(JD61) rwanda	Bethléem (F)	<i>beeterehému</i>	Belém

21.	(JD61) rwanda	Islam (F)	<i>isíraamu</i>	Islā
22.	(S53) changana	tambor (P)	<i>tâmborì</i>	

Fonte: Elaboração própria

Em geral, os nomes em bantu são finalizados por uma vogal. A estrutura silábica canônica nessas línguas é -(N)CV- (SCHADEBERG, 2006), exceto em algumas línguas das zonas A, B, C, L, nas quais a estrutura -CVC- é comum.

Nos exemplos 1 a 14, observa-se a adição de uma vogal final, idêntica à precedente, indicando harmonia vocálica.

Em 15 a 19, constata-se que, depois de uma consoante final, uma vogal idêntica à V1 é acrescentada. No exemplo 20, a vogal final adicionada é idêntica à vogal epentética.

Em 21 e 22, a vogal final da palavra é diferente das precedentes. Provavelmente, nesse contexto, a criação da vogal alta justifica-se pelo ponto de articulação da consoante. E nos exemplos 7 e 17, na língua kimbundu (H21), observa-se que a vogal fecha completamente.

No último exemplo, a palavra emprestada *tâmborì*, na língua changana (S53), se diferencia dos outros registros para “tambor”, finalizados em -u. Nessa mesma língua, Timbane & Berlinck (2019) atestam o mesmo registro e citam outros dois vocábulos que mostram a mesma ocorrência da vogal final -i precedida de /r/: celular > *selularì*, computador > *komputadori*.

Quadro 5 - Finalização de infinitivo em /-a/

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(B11a) mpongwe	baptiser (F)	<i>batiza</i>	batizar
2.	(C36d) lingala	baptiser (F)	<i>-bátisa</i>	batizar
3.	(C41) ngombe	baptiser (F)	<i>-bátiza</i>	batizar
4.	(C61) mongo	baptiser (F)	<i>-batiza</i>	batizar
5.	(D54) bembe	baptiser (F)	<i>ibátiza</i>	batizar
6.	(H16) kongo	baptiser (F)	<i>bátisa</i>	batizar
7.	(H16c) yombe	batizar (P)	<i>báátisa</i>	
8.	(K12b) ngangela	batizar (P)	<i>mbatiza</i>	
9.	(K14) luvale	baptizar (P)	<i>-mbapacisa</i>	
10.	(L33) luba-katanga	baptiser (F)	<i>kúbâcízyá</i>	batizar
11.	(M41) taabwa	baptiser (F)	<i>kubatisya</i>	batizar
12.	(N31a) nyanja	baptizar (P)	<i>kubatiza</i>	

13.	(P23) makonde	baptizar (P)	<i>kubatiza</i> <sup>5</sup>	
14.	(P31) makhuwa	batizar (P)	<i>obatisa</i>	
15.	(R11) umbundu	batizar (P)	<i>papatisa</i>	
16.	(H21) kimbundu	rezar (P)	<i>-rezala</i>	
17.	(H21) kimbundu	baptizar (P)	<i>-batizala</i>	
18.	(K12b) ngangela	batizar (P)	<i>mbatizala</i>	
19.	(R11) umbundu	baptizar (P)	<i>-mbatisala</i>	
20.	(R13) nyaneka	rezar (P)	<i>lesala</i>	

Fonte: Elaboração própria

A vogal **-a**, em geral, finaliza as raízes infinitivas (SCHADEBERG, 2006). Nesse caso, dois processos são observados: nos exemplos 1 a 15, as línguas reduziram a sílaba final (do francês e português) e inseriram a vogal verbal bantu **-a**; nos exemplos 16 a 20, de línguas localizadas em Angola, mantiveram a sílaba final de origem e acrescentaram a vogal **-a** bantu; todos adequando-se às regras de formação das palavras bantu.

Quadro 6 - Extensão verbal

	Línguas bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(C36d) lingala	bénir (F)	<i>benisa</i>	abençoar
2.	(C36d) lingala	bénir (F)	<i>benisela</i>	abençoar para

Fonte: Elaboração própria

A extensão causativa pode ser adicionada tanto aos verbos transitivos quanto aos intransitivos. Em ambos os casos, um novo morfema é adicionado na estrutura do verbo simples (SCHADEBERG, 2006). No exemplo 1, a derivação acontece com a adição do causativo **/-is-/: benisa**. No segundo exemplo, na mesma língua, observa-se o acréscimo do causativo + aplicativo **/-el-/: benisela**. Essa extensão é mais conhecida como aplicativo e desempenha, principalmente, o papel semântico de beneficiário, nesse caso “abençoar para” (Ibid, 2006).

<sup>5</sup> Do português antigo, indicação do autor.

### 2.3.2 Processos fonológicos

Em alguns casos, o empréstimo não afeta a fonologia da língua-alvo [...] (ANDERSSON, SAYEED & VAUX, 2017) porque compartilham sons idênticos. E quando afeta, os sons podem ser transformados minimamente pela percepção dos falantes, como também argumentam os autores:

The dominant theory is espoused by Peperkamp (2005), who proposes that “a principled solution lies with the hypothesis that all loanword adaptations are phonetically minimal transformations that apply during speech perception” (emphasis in original). That is, the changes made to loanwords are artifacts of their perception by speakers of the borrowing language (Ibid, 2017).

As adaptações fonológicas identificadas neste estudo acontecem pela adição de fonemas, supressão de fonemas, aquisição de correspondências consonânticas regulares e de tons.

Quadro 7 - Alongamento vocálico

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(A84) koonzime	paradis (F)	<i>paradũs</i>	paraíso
2.	(H16) kongo	diable (F)	<i>dyãbulu</i>	diabo
3.	(H16c) yombe	santo (P)	<i>saántu</i>	
4.	(H16c) yombe	satan (F)	<i>sáatana</i>	satanás
5.	(H16c) yombe	diable (F)	<i>dyáabolo</i>	diabo
6.	(H16c) yombe	paradis (F)	<i>párádízu</i>	paraíso
7.	(H16c) yombe	angelus (L)	<i>nzéélu</i>	anjo
8.	(H16c) yombe	batizar (P)	<i>báátisa</i>	
9.	(H41) mbala	guitare (F)	<i>gídáadi</i>	guitarra
10.	(JD61) rwanda	Islam (F)	<i>isíraamu</i>	Islã
11.	(L35) sanga	guitare (F)	<i>̀da:lì (kida:lì, bida:lì)</i>	guitarra
12.	(L35) sanga	démon < satan (F)	<i>sàta:nà</i>	demônio
13.	(L35) sanga	missa (P)	<i>mi:sà</i>	
14.	(L35) sanga	cristo (P)	<i>kr:stù</i>	
15.	(L35) sanga	padre (P)	<i>mùpà:tidì</i>	
16.	(L52) lunda	baptiser (F)	<i>-ba:batisy</i>	batizar

17.	(P31) makhuwa	sino (P)	<i>esĩnu</i> <sup>6</sup>	
18.	(P31) makhuwa	demônio (P)	<i>tce:moni</i>	
19.	(P31) makhuwa	chefe (P)	<i>she:ǃ</i>	
20.	(L35) sanga	igreja (P)	<i>è:kèle:jyǎ</i>	
21.	(JD61) rwanda	diocèse (F)	<i>diyoseézi</i>	diocese
22.	(JD61) rwanda	frère (membre d'un ordre religieux) (F)	<i>-fureére</i>	irmão (membro de uma ordem religiosa)
23.	(JD61) rwanda	pasteur (F)	<i>-páasitoori</i>	pastor
24.	(JD61) rwanda	Bethléem (F)	<i>beeterehému</i>	Belém
25.	(JD61) rwanda	ministre (F)	<i>-minĩstĩri</i>	ministro
26.	(JD61) rwanda	évangile (F)	<i>-váanjĩrĩ (iváanjĩrĩ)</i>	evangelho
27.	(JD61) rwanda	adventiste (F)	<i>-diveentĩ</i>	adventista
28.	(JD61) rwanda	Islam (F)	<i>isĩraamu</i>	Islã

Fonte: Elaboração própria

Os vocábulos emprestados sofrem o alongamento vocálico adaptando-se aos sistemas fonológicos de cada língua. Esse processo é bem produtivo em algumas línguas bantu, e nos contextos analisados acontece, na maioria dos casos, na sílaba tônica da palavra.

Os dados atestados são anotados de diferentes formas: duplicação da vogal, na maioria dos exemplos; marcação por diacrítico, e, particularmente, na língua makhuwa (P31) marcado pela acento grave: sino > *esĩnu*.

Quadro 8 - Subtração: aférese

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(H21) kimbundu	apito (P)	<i>pitu</i>	
2.	(H21) kimbundu	albino (P)	<i>lubinu</i> <sup>7</sup>	
3.	(H16c) yombe	angelus (L)	<i>nzéélu</i>	anjo
4.	(JD61) rwanda	évangile (F)	<i>-váanjĩrĩ (iváanjĩrĩ)</i>	evangelho
5.	(JD61) rwanda	adventiste (F)	<i>-diveentĩ</i>	adventista

Fonte: Elaboração própria

<sup>6</sup> O vocábulo não é portador de tom baixo. Matos (1974) explica na introdução do Dicionário Português-Macua, que as vogais longas das palavras são grafadas com o acento grave.

<sup>7</sup> Ver fases do processo fonológico na discussão do Quadro 16.

Adaptando-se ao sistema -CVCV das línguas bantu, as palavras emprestadas sofrem o apagamento da vogal que compõe a primeira sílaba: a, e > Ø. Esse fenômeno é mais frequente nas vogais átonas no início dos vocábulos (VIARO, 2011).

Um único exemplo de apócope de sílaba em rwanda (JD61): *-diveentí* < adventiste “adventista”.

Quadro 9 - Subtração: monotongação de ditongo

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(H21) kimbundu	peito (P)	<i>petu</i>	
2.	(N31a) nyanja	demônio (P)	<i>demoni (wa-a)</i>	
3.	(P31) makhuwa	demônio (P)	<i>demoni</i>	
4.	(P31) makhuwa	demônio (P)	<i>tce:moni</i>	
5.	(R21) kwanyama	demônio (P)	<i>ondemoni</i>	
6.	(S54) ronga	cemitério (P)	<i>simitela</i>	

Fonte: Elaboração própria

O padrão silábico -CV adaptou os ditongos: /ei/, que reduz-se a /e/ em kimbundu: peito > *petu*; /io/ reduzido a /i/ em demônio > *demoni*, *tce:moni*, *ondemoni*; e em 6, o ditongo (crescente) perdeu a semivogal e sofreu abaixamento vocálico: o > a.

Outros exemplos são contrários, com a inserção de uma semivogal, processo de ditongação, motivado pelo ponto de articulação da C2: *uânziu* < anjo, *wanjio* < anjo, em kongo (H16); *è:kèle:nyă* < igreja em sanga (L35), *kúbàcízýá* < baptiser “batizar” em luba-katanga (L33), *kubatizya* < baptiser “batizar” em taabwa (M41).

Quadro 10 - Alveolarização

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(B11a) mpongwe	péché (F)	<i>pese</i>	pecado
2.	(H16c) yombe	angelus (L)	<i>nzéélu</i>	anjo

Fonte: Elaboração própria

Os exemplos atestam a alveolarização devido à ausência do fonema de origem nas línguas. No exemplo 2, ange > *nzéélu* pelo processo produtivo na língua \*nj > nz (GUTHRIE, 1971). Isso acontece, normalmente, pelo confronto de uma língua com outra cujos inventários de sons divergem entre si (ANDERSSON, SAYEED & VAUX, 2017).

Quadro 11 - Neutralização

	Língua bantu	Vocabulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(C53) topoke	tambour (F)	<i>tambulu</i>	tambor
2.	(D201) liko	guitare (F)	<i>kidāli</i>	guitarra
3.	(H21) kimbundu	harpa (P)	<i>álapa</i>	
4.	(H21) kimbundu	tambor (P)	<i>tambolu</i>	
5.	(H21) kimbundu	suor (P)	<i>suolu</i>	
6.	(H21) kimbundu	dor (P)	<i>ndolo</i>	
7.	(H21) kimbundu	vômito (P)	<i>kivumitalu</i>	
8.	(H21) kimbundu	reza (P)	<i>kirezalu</i>	
9.	(H21) kimbundu	paraíso (P)	<i>paladǎzu</i>	
10.	(K12b) ngangela	batizar (P)	<i>mbatizala</i>	
11.	(L33) luba-katanga	trombeta (P)	<i>lombeta</i>	
12.	(L33) luba-katanga	guitare (F)	<i>kindala</i>	guitarra
13.	(L35) sanga	guitare (F)	<i>˘da:lì (kida:lì, bida:lì)</i>	guitarra
14.	(L35) sanga	tambour (F)	<i>tāmbūlù</i>	tambor
15.	(M15) mambwe	trombeta (P)	<i>lumbeta</i>	
16.	(R11) umbundu	baptizar (P)	<i>-mbatisala</i>	
17.	(L35) sanga	frère (religieux) (F)	<i>fulêlè</i>	irmão (religioso)
18.	(L35) sanga	igreja (P)	<i>è:kèle:jyǎ</i>	
19.	(JD61) rwanda	Bethléem (F)	<i>beeterehému</i>	Belém
20.	(JD61) rwanda	Israël (F)	<i>isírahéri</i>	Israel
21.	(JD61) rwanda	évangile (F)	<i>-váanjirí (iváanjirí)</i>	evangelho
22.	(JD61) rwanda	Islam (F)	<i>isíraamu</i>	Islã
23.	(C36d) lingala	domingo (P)	<i>lomíngo</i>	
24.	(H21) kimbundu	pecado (P)	<i>pekalu</i>	
25.	(K12b) ngangela	pecado (P)	<i>pekalu</i>	
26.	(R11) umbundu	diabo (P)	<i>lyapu</i>	
27.	(H21) kimbundu	crístão (P)	<i>kidístāu</i>	
28.	(H41) mbala	guitare (F)	<i>gídáadi</i>	guitarra
29.	(L35) sanga	padre (P)	<i>mùpà:tidi</i>	

Fonte: Elaboração própria

Nos exemplos 1 a 18, as línguas mostram, nos vocábulos emprestados, a perda de oposição de fonemas, neutralização de /r/ e /l/ em favor de /l/. Isso ocorre pelas seguintes razões: variação livre entre /r/ e /l/ na língua topoke (C53) e ausência do fonema de origem nas línguas liko (D21), ngangela (K12b), luba-katanga (L33), sanga (L35), mambwe (M15) e umbundu (R11). No caso da variação livre, não foram consideradas possíveis variantes extralinguísticas, passíveis de promover tais mudanças.

A palavra emprestada *kivumitalu*, no exemplo 7, é derivada do verbo vomitar e sofre a neutralização obedecendo ao seguinte processo: *kivumitalu* < *-vumitalu* < vomitar [vumitar]. Do mesmo modo, no exemplo 8, nota-se outra derivação verbal: *kirezalu* < *-rezala* < rezar. Os exemplos 19 a 22 mostram o processo contrário: neutralização de /l/ e /r/ em favor de /r/ pela ausência do fonema de origem na língua.

O processo de neutralização de /d/ e /l/, em favor de /l/, nos exemplos 23 a 26 acontece em virtude de: em kimbundu (H21), há variação livre (MAIA, 1994); em umbundu (R11) e ngangela (K12b), o fonema de origem /d/ ocorre somente com pré-nasalização (SCHADEBERG, 1982; MANIACKY, 2003); em lingala (C36), /d/ aparece somente diante de /i/ (GUTHRIE, 1971).

Os exemplos 27 a 29, *kidistâu*, *gídáadi* e *mùpà:tidì* mostram o processo de neutralização /r/ e /d/ em favor de /d/. Na língua kimbundu (H21), Nascimento explica que a consoante /r/ ocorre sempre com /i/ e, no sertão, soa como /d/, com aproximação para o /r/ brando (1903, p. VIII). E, em mbala (H41), a realização de *di-* é mais frequente, especialmente na região de Kikwit (LECOMTE, 1956).

Quadro 12 - Pré-nasalização

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(C71) tetela	pecado (P)	<i>mpekáto</i>	
2.	(H21) kimbundu	dor (P)	<i>ndolo</i>	
3.	(K12b) ngangela	batizar (P)	<i>mbatiza</i>	
4.	(K14) luvale	baptizar (P)	<i>-mbapacisa</i>	
5.	(P31) makhuwa	salmo (P)	<i>nsálimo</i>	
6.	(R11) umbundu	baptizar (P)	<i>-mbatisala</i>	
7.	(L33) luba-katanga	guitare (F)	<i>kindala</i>	guitarra
8.	(L35) sanga	synagogue (selon bible) (F)	<i>shinàngongà</i>	sinagoga

Fonte: Elaboração própria

“Besides the consonants in [...] PB<sup>8</sup> and most present-day languages also have NC<sup>9</sup>, written *mp*, *mb*, *nt*, *nd*, *ŋk*, *ŋg*, etc., and analyzed either as clusters of homorganic nasal + consonant or single prenasalized consonants” (HYMAN, 2006, p. 49).

Os fonemas de origem /p/, /b/, /d/, /g/ e /s/ não se realizam sem pré-nasalização, obedecendo ao sistema fonológico das línguas (NASCIMENTO, 1903; MANIACKY, 2003; KISSEBERTH, 2003; SCHADEBERG, 1986).

Na língua fiote (H16d), constata-se o vocábulo *turubenta* < trombeta. Considerando a anotação desse dado, diferente de *tarumbeta*, *tulumbeta*, *terompeta*, *turumbeta*, acredita-se que um possível equívoco de registro seja mais provável, nesse caso, do que a metátese do complexo nasal<sup>10</sup>.

Quadro 13 - Ensurdcimento

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(B82) buma	guitare (F)	<i>kidár</i>	guitarra
2.	(C61) mongo	pecado (P)	<i>pekáto</i>	
3.	(C71) tetela	pecado (P)	<i>mpekáto</i>	
4.	(D201) liko	guitare (F)	<i>kidáli</i>	guitarra
5.	(H21) kimbundu	bigode (P)	<i>bikote</i>	
6.	(H21) kimbundu	baptizar (P)	<i>papatisa</i>	
7.	(K333) mbukushu	trombeta (P)	<i>torómpita</i>	
8.	(L23) songe	guitare (F)	<i>kítáála</i>	guitarra
9.	(L33) luba-katanga	guitare (F)	<i>kindala</i>	guitarra
10.	(L35) sanga	padre (P)	<i>mùpà:tìdì</i>	
11.	(L35) sanga	igreja (P)	<i>è:kèle:jyǎ</i>	
12.	(P31) makhuwa	guitarra (P)	<i>kitara</i>	
13.	(P31) makhuwa	batismo (P)	<i>epapatiso</i>	
14.	(R11) umbundu	diabo (P)	<i>lyapu (e)</i>	
15.	(S31) setswana	trombeta (P)	<i>terompeta</i>	

Fonte: Elaboração própria

<sup>8</sup> Proto-bantu.

<sup>9</sup> Consoante pré-nasalizada.

<sup>10</sup> Sobre a fonologia bantu, no que se refere ao complexo nasal, ver Meeussen (1967).

O ensurdecimento acontece devido à ausência dos fonemas de origem nas línguas. Nos exemplos, o traço vozeado das oclusivas /b/, /d/, /g/ e da fricativa /z/ é perdido.

A palavra “bigode”, no exemplo 5, perde o traço sonoro das consoantes de segunda e terceira sílabas, na língua kimbundu (H21): **g > k**, **d > t**. O mesmo processo acontece no exemplo 6: **b > p**, **z > s**.

Quadro 14 – Sonorização

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(H21) kimbundu	santo (P)	<i>sandu</i>	
2.	(R11) umbundu	espírito santo (P)	<i>espiritu sandu</i>	
3.	(H41) mbala	santa (P)	<i>sanda</i>	
4.	(H41) mbala	guitare (F)	<i>gídáadi</i>	guitarra
5.	(L33) luba-katanga	guitare (F)	<i>kindala</i>	guitarra
6.	(L35) sanga	guitare (F)	<i>˘darli (kidarli, bidarli)</i>	guitarra
7.	(JD61) rrwanda	catecismo (P)	<i>gatigísímu</i>	

Fonte: Elaboração própria

Os exemplos 1 e 2 mostram a perda do traço sonoro da oclusiva alveolar, **t > d**. Nessas duas línguas, a ocorrência do fonema /d/ é pré-nasalizada (NASCIMENTO, 1903; SCHADEBERG, 1982/1986).

A língua mbala tem a tendência de sonorizar seus fonemas (LECOMTE, 1956). Os exemplos 3 e 4 atestam o processo **t > d** (com e sem pré-nasalização).

Em luba-katanga (L33), a sonorização é motivada pela pré-nasalização. Os exemplos em sanga e rrwanda parecem tratar-se de casos de variação, pois, nas línguas atestam-se os dois fonemas /k/ e /g/. Outro exemplo de empréstimo na língua mostrando o fonema /t/: démon “satanás” > *sàta:nà*.

Quadro 15 – Apagamento de consoante

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(C36) lingala	musulman (F)	<i>mozumáni</i>	muçulmano
2.	(H21) kimbundu	festa (P)	<i>fesa</i>	
3.	(JD62) rundi	trombeta (P)	<i>urumbete</i>	
4.	(L33) luba-katanga	trombeta (P)	<i>lombeta</i>	
5.	(M15) mambwe	trombeta (P)	<i>lumbeta</i>	
6.	(P31) makhuwa	satanás (P)	<i>satana</i>	
7.	(G42) swahili	batismo (P)	<i>ubatizo</i>	

8.	(R11) umbundu	batismo (P)	<i>epapatiso</i>	
----	---------------	-------------	------------------	--

Fonte: Elaboração própria

As estruturas silábicas comuns nas línguas bantu são: CV, CVV; e V, N mais usuais em prefixos (HYMAN, 2006). Portanto, as palavras emprestadas adaptam-se ao sistema em -CV e os dois últimos exemplos, *ubatizo* e *epapatiso*, indicam V-CV- (prefixo + sílaba inicial).

Quadro 16 - Adição de som: epêntese vocálica

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(B11a) mpongwe	chrétien (F)	<i>keretyè</i>	crístão
2.	(B11a) mpongwe	diable (F)	<i>djabili</i>	diabo
3.	(C36d) lingala	diable (F)	<i>diabulo (diabulu)</i>	diabo
4.	(H16) kongo	diable (F)	<i>diábólo</i>	diabo
5.	(H16) kongo	diable (F)	<i>dyâ:bulu</i>	diabo
6.	(H16c) yombe	diable (F)	<i>dyáabolo</i>	diabo
7.	(D54) bembe	crísto (P)	<i>mkélésitu</i>	
8.	(H16) kongo	trombeta (P)	<i>tulumbeta</i>	
9.	(H16d) fiote	trombeta (P)	<i>turubenta</i>	
10.	(H21) kimbundu	harpa (P)	<i>álapa</i>	
11.	(H21) kimbundu	crístão (P)	<i>kidistáu</i>	
12.	(K12b) ngangela	padre (P)	<i>lipátele</i>	
13.	(K21) lozi	trombeta (P)	<i>tolombita</i>	
14.	(K333) mbukushu	trombeta (P)	<i>torómpita</i>	
15.	(L33) luba-katanga	profeta (P)	<i>búpòlòfé:tà</i>	
16.	(L35) sanga	igreja (P)	<i>è:kèle:nyã</i>	
17.	(L35) sanga	padre (P)	<i>mùpà:tidi</i>	
18.	(L35) sanga	frère (religieux) (F)	<i>fulêlè</i>	irmão (religioso)
19.	(N44) sena	cruz, como termo religioso (P)	<i>kurusu</i>	
20.	(P31) makhuwa	protestante (P)	<i>epurustanti</i>	
21.	(JD61) rwanda	ministre (F)	<i>-minísítiri</i>	ministro
22.	(JD61) rwanda	Bethléem (F)	<i>beeteréhému</i>	Belém
23.	(JD61) rwanda	frère (membre d'un ordre religieux) (F)	<i>-fureére</i>	irmão (membro de uma ordem religiosa)

24.	(K14) luvale	baptizar (P)	<i>-mbapacisa</i>	
25.	(P31) makhuwa	batismo (P)	<i>epapatiso</i>	
26.	(R11) umbundu	batismo (P)	<i>epapatiso</i>	
27.	(R11) umbundu	batizar (P)	<i>-papatisa</i>	
28.	(R13) nyaneka	baptismo (P)	<i>ombatisimu</i>	
29.	(JD61) rwanda	accordéon (F)	<i>(a)korudewo</i>	acordeão
30.	(JD61) rwanda	Israël (F)	<i>isírahéri</i>	Israel
31.	(JD61) rwanda	catecismo (P)	<i>gatigistmu</i>	
32.	(JD61) rwanda	Islam (F)	<i>isíraamu</i>	Islã
33.	(H21) kimbundu	baptismo (P)	<i>batfjimu</i>	
34.	(P31) makhuwa	salmo (P)	<i>nsálimo</i>	
35.	(H21) kimbundu	albino (P)	<i>lubinu</i>	
36.	(G42) swahili	trombeta (P)	<i>tarumbeta</i>	
37.	(M31) nyakyusa	trombeta (P)	<i>italumbeta</i>	
38.	(N13) matengo	trombeta (P)	<i>talumbêta-talumbêta</i>	
39.	(S31) setswana	trombeta (P)	<i>terompeta</i>	

Fonte: Elaboração própria

A epêntese vocálica separa os encontros consonantais nas palavras emprestadas, reconstituindo a estrutura silábica -CV-; em alguns casos, assemelhando-se como um dos prefixos nominais da língua.

Na maioria dos exemplos (1 ao 22), a vogal epentética é idêntica à vogal precedente. Além da epêntese, observa-se o processo da harmonia vocálica, que é produtivo nas línguas bantu, como mostram os exemplos 2 a 6, 10, 12, 17 a 19, sem contar com os outros exemplos atestados neste estudo. Em rwanda (JD61), nota-se a harmonia vocálica (ex. 21 *ministre* > *-miniúsítiri* e 23 *frère* > *-fureére*), “fenômeno provocado pela inserção de uma vogal final idêntica a que precede a consoante líquida da palavra na língua de origem (francês)” (ROSE, 1995, p. 73<sup>11</sup>).

Do 24 ao 32, a vogal epentética é idêntica à precedente. Nos exemplos onde se espera uma vogal idêntica à precedente, como em *torómpita*, *tulumbeta*, *turubenta*, *tolombita*, observa-se as variações *tarumbeta*, *italumbeta*, *terompeta*. Nos exemplos 33 ao 35, a vogal epentética é alta, provavelmente influenciada pelo ponto de articulação dos fonemas /j/ e /l/.

<sup>11</sup> Outros exemplos atestados pelo autor, vindos do francês, na língua rwanda: *facture* [faktyr] > [fajitiiri], *chou-fleur* [ʃuflœr] > [ʃufureere].

E, nos exemplos 24 ao 27, percebe-se a passagem do português antigo, ex.: baptizar > *bapatizar* > *papatisa*.

No exemplo 35, o empréstimo passa pelo seguinte processo: *lubinu* < (a)*lubinu* < *alubinu* < albino [albinu].

Casos de inserção de semivogal: *diyoseézi* < diocèse “diocese”, *-yezuwití* < jésuite “jesuíta” em rúanda (JD61). Adaptando-se à estrutura silábica das línguas, uma semivogal é adicionada entre vogais diferentes.

Neste estudo, não é possível precisar exatamente o período da integração de palavras emprestadas no universo bantu, por exemplo, da religião cristã, levando em conta os primeiros contatos portugueses com o Reino Kongo, no século XV, o que remete a possíveis empréstimos diretamente do latim, considerando, também, a utilização contemporânea de palavras latinas nos cultos cristãos, por exemplo: *angelus*: *àngélú* < ange “anjo” em mongó (C61), *ondjeló* < ange “anjo” em tetela (C71), *nzéélu* < ange “anjo” em yombe (H16c), *ngelo* < “anjo” em chokwe (K11), *mnjelo* < “anjo” em nyanja (N31a), *anjelo* < “anjo” em makhuwa (P31), *Yés←s<sup>12</sup>-Kíst* < Jésus Christ “Jesus Cristo” em koonzime (A84), *Yesus* < Jésus “Jesus” em kako (A93).

Em kimbundu (H21), o processo de adaptação do empréstimo *paladízu* está sujeito à duas possibilidades: pode vir de “paraíso” (P) ou de “paradis” (F).

Quadro 17 - Palatalização

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(H21) kimbundu	baptismo (P)	<i>batjimu</i>	
2.	(L35) sanga	baptiser (F)	<i>-bâtijy-</i>	batizar

Fonte: Elaboração própria

“A vocalização que gera uma semivogal [j] é responsável por uma série de modificações [...], entre elas, mudanças de abertura vocálica e palatalizações de consoantes” (VIARO, 2011, p. 176). No caso da língua sanga (L35), o traço alveolar torna-se palatal, /z/ > /ʒ/, em contexto de /i/.

Quadro 18 - Aquisição de tons

	Língua bantu	Vocábulo emprestado	Empréstimo adaptado	Tradução
1.	(B82) buma	guitare (F)	<i>kidár</i>	guitarra
2.	(C36d) lingala	christ (F)	<i>krístu</i>	cristo

<sup>12</sup> O ← de *Yés←s* corresponde à pronúncia como “cuisse” em francês (BEAVON & BEAVON, 1996).

3.	(C36d) lingala	musulman (F)	<i>mozumáni</i>	muçulmano
4.	(C36d) lingala	paradis (F)	<i>paradízu</i>	paraíso
5.	(C36d) lingala	santo (P)	<i>-sántu</i>	
6.	(C36d) lingala	pagão (P)	<i>mopagánu</i>	
7.	(C36d) lingala	domingo (P)	<i>lomíngo</i>	
8.	(C61) mongo	pecado (P)	<i>pekáto</i>	
9.	(C71) tetela	pecado (P)	<i>mpekáto</i>	
10.	(D201) liko	guitare (F)	<i>kidáli</i>	guitarra
11.	(H10a) kituba	guitare (F)	<i>gitári</i>	guitarra
12.	(D54) bembe	missa (P)	<i>mísa</i>	
13.	(D54) bembe	cristo (P)	<i>mkélésitu</i>	
14.	(H10a) kituba	santo (P)	<i>musántu</i>	
15.	(H10a) kituba	satan (F)	<i>sátána</i>	satanás
16.	(H16) kongo	apito (P)	<i>pítua</i>	
17.	(H16) kongo	diable (F)	<i>dyâ:bulu</i>	diabo
18.	(H16) kongo	santo (P)	<i>musántu</i>	
19.	(H16) kongo	anjo (P)	<i>uânziu</i>	
20.	(H16c) yombe	angelus (L)	<i>nzéélu</i>	anjo
21.	(H16c) yombe	diable (F)	<i>dyáabolo</i>	diabo
22.	(H16c) yombe	santo (P)	<i>saántu</i>	
23.	(H21) kimbundu	baptismo (P)	<i>batfjimu</i>	
24.	(H21) kimbundu	harpa (P)	<i>álapa</i>	
25.	(H21) kimbundu	paraíso (P)	<i>paladízu</i>	
26.	(K12b) ngangela	padre (P)	<i>lipátele</i> <sup>13</sup>	
27.	(L33) luba-katanga	profeta (P)	<i>búpòlòfé:tâ</i>	
28.	(L35) sanga	démon < satan (F)	<i>sàta:nà</i>	demônio
29.	(L35) sanga	tambour (F)	<i>tàmbúlù</i>	
30.	(L35) sanga	guitare (F)	<i>˘da:lì (kida:lì, bida:lì)</i>	guitarra
31.	(L35) sanga	missa (P)	<i>mì:sà</i>	
32.	(L35) sanga	cristo (P)	<i>krí:stù</i>	

<sup>13</sup> O apóstrofo indica a vogal tônica do empréstimo (PEARSON, 1969).

33.	(P31) makhuwa	paraíso (P)	<i>eparaíso</i>	
34.	(JD61) rwanda	Bethléem (F)	<i>beeterehému</i>	Belém
35.	(JD61) rwanda	catecismo (P)	<i>gatigisímu</i>	
36.	(JD61) rwanda	diocèse (F)	<i>diyoseézi</i>	diocese
37.	(JD61) rwanda	frère (membre d'un ordre religieux) (F)	<i>-fureére</i>	irmão (membro de uma ordem religiosa)
38.	(C36d) lingala	baptiser (F)	<i>-bátisa</i>	batizar
39.	(C41) ngombe	baptiser (F)	<i>-bátisa</i>	batizar
40.	(C41) ngombe	santo (P)	<i>mosántó</i>	
41.	(C61) mongo	angelus (L)	<i>ǎngélú</i>	anjo
42.	(C61) mongo	satan (F)	<i>sátana</i>	satanás
43.	(C71) tetela	angelus (L)	<i>ondjeló</i>	anjo
44.	(C71) tetela	santo (P)	<i>osántó</i>	
45.	(D54) bembe	baptiser (F)	<i>ibátisa</i>	batizar
46.	(H16) kongo	diable (F)	<i>diábólo</i>	diabo
47.	(H16c) yombe	batizar (P)	<i>báátisa</i>	
48.	(H16c) yombe	satan (F)	<i>sáatana</i>	satanás
49.	(H16c) yombe	paradis (F)	<i>párádítzu, var. pháládítzu</i>	paraíso
50.	(H31) yaka	tambour (F)	<i>támbúlú</i>	tambor
51.	(H41) mbala	guitare (F)	<i>gídáadi</i>	guitarra
52.	(K333) mbukushu	trombeta (P)	<i>torómpita</i>	
53.	(L23) songe	guitare (F)	<i>kítáála</i>	guitarra
54.	(K333) mbukushu	trombeta (P)	<i>torómpita</i>	
55.	(L33) luba-katanga	baptiser (F)	<i>kúbàcízyá</i>	batizar
56.	(L35) sanga	synagogue (selon bible) (F)	<i>shìngongà</i>	sinagoga
57.	(L35) sanga	padre (P)	<i>mùpà:tidì</i>	
58.	(L35) sanga	frère (religieux) (F)	<i>fulèlè</i>	irmão (religioso)
59.	(N13) matengo	trombeta (P)	<i>talumbêta-talumbêta</i>	
60.	(P31) makhuwa	salmo (P)	<i>nsálimo</i>	

61.	(S53) changana	tambor (P)	<i>tàmborì</i> <sup>14</sup>	
62.	(L35) sanga	baptiser (F)	<i>-bàtijy-</i>	batizar
63.	(L35) sanga	igreja (P)	<i>è:kèle: jyă</i>	
64.	(JD61) rwanda	Islam (F)	<i>isíraamu</i>	Islã
65.	(JD61) rwanda	jésuite (ordre religieux) (F)	<i>-yezuwití</i>	jesuíta
66.	(JD61) rwanda	pasteur (F)	<i>-páasítoori</i>	pastor
67.	(JD61) rwanda	Israël (F)	<i>isírahéri</i>	Israel
68.	(JD61) rwanda	ministre (F)	<i>-minísttiri</i>	ministro
69.	(JD61) rwanda	évangile (F)	<i>-váanjirí (iváanjirí)</i>	evangelho
70.	(JD61) rwanda	adventiste (F)	<i>-diveentí</i>	adventista

Fonte: Elaboração própria

Adaptando-se ao sistema bantu, as palavras emprestadas recebem traços tonais que podem determinar a preservação ou alteração na estrutura melódica. Nos exemplos 1 a 37, a sílaba tônica de cada ítem recebe um tom alto. Essa adaptação indica a preservação da estrutura melódica da palavra.

O exemplo 44, registrado na língua tetela (C71), mostra a marcação tonal [´´]; segundo regra específica na língua, o tom alto da primeira vogal do radical se propaga para a segunda sílaba. Nesse caso, considera-se que as marcações tonais, inicialmente, preservaram a melodia original do nome importado (em uma fase evolutiva), depois obedeceu a regra: *santo* > *osánto* > *osántó*.

Em kongo (H16), exemplo 16 *pítua*, o empréstimo também adquiriu tom alto na sílaba de maior intensidade; quanto à inserção de mais uma vogal na sílaba final da palavra, é difícil explicar a necessidade.

No exemplo 61, registrado na língua changana (S53), *tambor* > *tàmborì*, as sílabas átonas receberam tons baixos. Desse modo, nota-se que o empréstimo manteve o grau de intensidade das sílabas.

Os empréstimos referentes aos exemplos 29 e 30, atestados na língua sanga (L35), conservaram a melodia de origem. Os demais exemplos (38 a 70) indicam possíveis alterações na melodia da palavra.

<sup>14</sup> A ausência da marcação tonal quer dizer tom alto (SITOE, 1996).

## Considerações finais

“[...] Toute unité linguistique peut être empruntée” (NGALASSO, 1981, p. 62). Neste estudo, ficou evidente, na maioria dos dados, as adaptações dos empréstimos obedecendo, principalmente, às três características marcantes das línguas bantu: prefixos, tons e a estrutura silábica. Dentro de um estudo histórico-comparativo, a fonética, a fonologia, a morfologia e a semântica permitem a identificação e comprovação de empréstimos, neste caso, neolatinos.

Quando se trata de “cedência lexical” no bantu, há de se levar em conta aspectos que envolvem línguas intermediárias, ou seja, quando uma palavra provém do português, por exemplo, não quer dizer que chegou diretamente do português para a língua receptora, muitas vezes, pode ter sido via outra língua bantu. Tendo em vista alguns dados que são suscetíveis a dupla interpretação de processos de adaptação, um estudo mais aprofundado com contribuições da antropologia e da história explicaria, com mais precisão, a evolução de um empréstimo.

Os domínios semânticos, especificados no referido estudo, direcionam razões especiais para a entrada dos empréstimos. No caso da religião, os nomes Jesus, demônio, anjo, paraíso e pecado são palavras realmente novas para o sistema de crença no universo bantu, necessárias à importação. Por outro lado, algumas palavras não se emprestam, por exemplo, deus, pelo simples fato de existir palavras locais bantu para esse sentido: *nzambi* em kimbundu (H21), *kalunga* em umbundu (R11), *nkulu* em ronga (S54) etc.

No vocabulário para os instrumentos musicais, percebe-se que a importação dos vocábulos acontece para tipos “diferenciados” (elétricos, por exemplo). Para o termo “guitarra”, em várias línguas bantu, um dos nomes locais é *saambi*, um tipo de instrumento antigo que também quer dizer harpa, cítara ou outro instrumento que seja de cordas; para o sentido “trombeta”, a indicação geral nas línguas se refere à trompa *mpungi* “instrumento feito a partir de chifre, marfim” que tem como primeira função “alertar, avisar”. Quanto aos instrumentos “apito”, “sino” e “tambor” podem também tratar-se de modelos diferentes, já que, em bantu existem tanto nomes gerais quanto regionais. Alguns exemplos representativos: *lushiba*, *akapyelele*, *mpiólóló* “apito”; *ngunga*, *lúbembò*, *akayogera* “sino”; *ngoma*, *ditùmbà*, *ilongó* “tambor”.

Na anatomia e fisiologia humana, mesmo se tratando de um vocabulário de base, onde existem palavras alternativas bem locais (sem a necessidade de inovação), ainda é possível, mesmo que mínimo, encontrar termos emprestados. Os empréstimos encontrados estão restritos à língua kimbundu (H21), o que mostra uma permeabilidade particularmente grande aos empréstimos portugueses.

## Referências bibliográficas

- ALVES, Albano. **Dicionário português-chisena e chisena-portugues**. Lisboa: Casa Portuguesa, 1939.
- ALVES, Albino. **Dicionário etimológico bundu-português**, ilustrado com muitos milhares de exemplos entre os quais 2000 provérbios indígenas. 2 tomos. Lisboa: Silvas, 1951, p. 881-1273.
- ANDERSSON, Samuel; SAYEED, Oliver. & VAUX, Bert. **The Phonology of Language Contact**. *In: Oxford Handbooks Online*, 2017, p. 1-31. Disponível em: Linguistics. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199935345.013.55>. Acesso em: 06/01/2021.
- ANGENOT, Jean-Pierre; SPA, Jaap J. & MEESO, Yengo dya. **Interprétation générative de l’Emprunt linguistique: les vocables kongo d’origine française**. Lubumbashi, Zaïre: Collection Travaux et Documents du CELTA. 136 pp., 1974.
- ANONYME. **Dictionnaire Français-Kiluba et Kiluba-Français**. Kamina, Katanga: Congo Evangelistic Mission, 1969.
- ANONYME (HORTON, A. E.?). **Dictionary english/luvale**. Firts Editions. 178 p., 1978.
- ARAMAZANI, Birusha. **Description de la langue havu (bantu J52): grammaire et lexique**. Tome 3. Thèse de doctorat. Université libre de Bruxelles, Bruxelles, 1985.
- BAL, Willy. A propos de mots d'origine portugaise en Afrique Noire. *In: Valkhoff Marius F. Miscelanea Luso-Africana: colectânea de estudos*. Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1975. p. 119-132.
- BALDI, Sergio. 1994. Presenza del Portoghese in alcune lingue Africane. Portogallo e i Mari: un Incontro tra Culture. *In: Atti de il Congresso Internazionale*. Napoli: Instituto Universitario Orientale, 1994. p. 571-599.
- BARBOSA, Adriano. **Dicionário chokwe-português**. Instituto de Antropologia. Ciombra, Portugal: Universidade de Coimbra, 1989.
- BARNES, Herbert. **Nyanja-english vocabulary**. London. 1902. 207 p.
- BASTIN, Yvonne. **Les relations sémantiques dans les langues bantoues**. Bruxelles: ARSOM, Classe des Sciences Morales et Politiques, 1985.
- BASTIN, Yvonne; COUPEZ, André & MANN, Michael. **Continuity and Divergence in the Bantu Languages: perspectives from a lexicostatistic study**. Tervuren: Musee royal de l’Afrique centrale, 1999.
- BASTIN, Yvonne. The Interlacustrine zone (zone J). *In: NURSE, Derek & PHILIPPSON, Gérard (eds). The Bantu Languages*. London, New-York: Routledge, 2006. p. 501-528
- BEAVON, Keith H. & BEAVON, Mary (eds.). **Lexique Koonzime-Français**. SIL Cameroon. 121 p, 1996. Disponível em:

<https://www.sil.org/system/files/reapdata/59/30/31/59303154511464185976905859246531766148/KoonzimeLexique.pdf>. Acesso em: 05/10/2017.

- BEAVON, Keith et BEAVON, Mary. **Lexique óonzime-français**. Yaoundé (Cameroun): Ministère de la Recherche Scientifique et Technique et SIL. 2003. Disponível em: <http://www.silcam.org/documents/lexicons/koonzime/index.html>. Acesso em: 15/03/2015.
- BENTLEY, W. Holman. **Dictionnaire and grammar of the kongo language**, as spoken at San Salvador, the ancient capital of the Old Kongo empire, West Africa. London: Baptist Missionary Society and Trübner & Co, 1887.
- BENTLEY, W. Holman. **Appendix to the Dictionary and Grammar of the Kongo language**, as spoken at San Salvador. London: Kegan P., Trübner & Co., 1895.
- BROWN, J. Tom. **Setswana Dictionary. Setswana-English and English -Setswana**. Pula Press. First edition, 1980.
- BURSENS, Nico. **Dictionnaire Français-Buma: Rédigé à partir du dictionnaire Buma-Français de Hermann Hohegger (CEEBA III)**, 1999.
- BOTNE, Robert. **A lega and english dictionary with an index to proto-bantu roots**. Series: East African Languages and Dialects, 3. Cologne: Rüdiger Köppe Verlag, 1994.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- CHATELAIN, Heli & SUMMERS, W. R. Bantu notes and vocabularies. No. II. Comparative tables and vocabularies of Lange, Songe, Mbangala, Kioko, Lunda, etc. **Journal of the American Geographical Society of New York**, Vol. 26, No. 1, p. 208-240, 1894.
- COUPEZ, André. **Dictionnaire sanga**. Tervuren (MRAC) 3 classeurs, 1976.
- COUPEZ, André. **Résumé de grammaire sanga**. Tervuren: MRAC, 1981.
- DANIEL, Henrique Etaungo. **Dicionário português-umbundo**. 2. ed. Luanda: Mayamba Editora, 2015. 934 p.
- DARBELNET, J. **Regards sur le français actuel**. Montréal: Beauchemin. 1963.
- DARWIN, Charles, M. A., F. R. S. **The expression of the Emotions in man and animals: with photographic and other illustrations**. New York: D. Appleton and company, 1897.
- DE CLERCQ, Aug. **Dictionnaire luba**. Première partie luba-français. Léopoldville: Procure des Missions de Scheut, 1936.
- DE GRAUWE, Jan. **Lexique yoómbe-français**, avec index français-yoómbe (bantu H16c). Tervuren : Musée Royal de l'Afrique Centrale, 2009.
- DEREAU, Léon. **Lexique kikôngo-français français-kikôngo**. Namur, Belgium: Maison d'Éditions Ad. Wesmael-Charlier. 116 p. 1957.

- DIARRA, Boubacar ed. **Léxico Base Português-Mbunda, Mbunda-Português**. Luanda: Secretaria de Estado da Cultura & Instituto de Línguas Nacionais, 1992. 34 p.
- DOKE, Clement Martyn. **English-lamba vocabulary**. Johannesburg: Witwatersrand University Press. 180p., 1963.
- DZOKANGA, Adolphe. **Grammaire pratique du lingala illustrée**. Paris: Inst. National des Langues et Civilisations Orientales (INALCO). 263 p., 1995.
- ERNST, Urs. **Alphabet et orthographe du kako (kako-est)**. SIL Cameroon. 26 p, 1996.
- EVERBROECK, René Van. **Maloba ma lokóta lingála / Dictionnaire lingála: lingála-français, français-lingála**. Limete-Kinshasa: Ed. l'Épiphanie, 1985, 358 p.
- FEHDERAU, Harold W. **Dictionnaire kituba (kikongo ya leta)-anglais-français et vocabulaire français-kituba**. Kinshasa, Zaïre : CEDI. 300p. 1992.
- FELBERG, Knut. **Nyakyusa-english-swahili and english-nyakyusa dictionary**. Dar es Salaam, Tanzania: Mkuki na Nyota Publishers, 1996.
- FRIZZI, Giuseppe. **Dicionário de emakhuwa-português e português-emakhuwa**. Diocese de Lichinga, 1982. 218 p.
- GILLIS, A. **Dictionnaire français-kiluba**. Gent: Henri Dunantlaan 1, 1981.
- GOOD, Jeff. Niger-Congo Languages. In: R. HICKEY (Ed.). **The Cambridge Handbook of Areal Linguistics** (Cambridge Handbooks in Language and Linguistics). Cambridge: Cambridge University Press, 2017. p. 471-499. Doi:10.1017/9781107279872.018
- GUERREIRO, M. Viegas. **Rudimentos da Língua Maconde**. Lourenço Marques: Instituto de Investigação Científica de Moçambique, 1963.
- GUSIMANA, Barth. 1955. **Dictionnaire Français-Kimbala**. Banningville: Imprimerie Banningville, Vicariat du Kwango, 53 p.
- GUSIMANA, Barth. 1972. **Dictionnaire pende-français**. Bandundu: Centre d'Etudes Ethnologiques de Bandundu (CEEBA). xxiv, 236 p.
- GUTHRIE, Malcolm. **The classification of the Bantu languages**. London: Oxford University Press, International African Institute, 1948.
- GUTHRIE, Malcolm. **Comparative bantu: an introduction to the comparative linguistics and prehistory of the bantu languages**. Vol 1 (1967), Vol 2 (1971), Vol 3 (1970). Londres: Gregg International Publishers Ltd, 1967-1971.
- HAGENDORENS, Joseph. **Dictionnaire français-otetela**. Tshumbe-Ste-Marie (Congo Belge): Mission Catholique, 1956. 386p.
- HALEMBA, Andrzej. **Mambwe wordlist**. 1995. <http://www.cbold.ish-lyon.cnrs.fr/>.
- HALME, Riikka. **A tonal grammar of kwanyama**. Germany: Rudiger Koppe Verlag Koln, 2004.

- HEINE, Bernd and NURSE, Derek (eds.). **African languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- HEMLINGER, Paul. 1972. **Dictionnaire duala-français**, suivi d'un lexique français-duala. Paris: Editions Klincksieck.
- HENNIN, R. 1980. **Kizimba-Binja-Sud**. Ms. Tervuren: Musée Royal de l'Afrique Centrale.
- HYMAN, Larry M. Segmental phonology. *In*: NURSE, Derek & PHILIPPSON, Gérard (eds). **The Bantu Languages**: 42-58, London, New-York: Routledge, 2003.
- HULSTAERT, Gustaaf. **Dictionnaire français-lomongo (lonkundo)**. Tervuren: Musée Royal du Congo Belge (MRCB). xxxii, 466p. 1952.
- INSTITUT DES LANGUES LOCALES AU KOUILOU (ILALOK). **Dictionnaire vili-français**. Paris: L'harmattan. 232p, 2008.
- JACQUOT, André. **Lexique laadi**. 2 vols, Libreville: Orstom, document polycopié (prépublication), 1974.
- JENNIGES, Émile. **Dictionnaire Français-kiluba**: Exposant Le Vocabulaire De La Langue Kiluba Telle Qu'elle Se Parle Au Katanga. Bruxelles: Ministère des colonies de Belgique; en dépôt chez Spineux, 1909.
- JIU. **Dicionário português-cinyanja**. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar (JIU) pelos Missionários da Companhia de Jesus, 1964. 266p.
- JOHNSON, Frederick. **A Standard Swahili-English dictionary**. Oxford: University Press, 1950.
- KADIMA, Marcel. **Le système des classes en bantu**. Leuven: Vander, 1969.
- KADIMA, Kamuleta Marcel; NDOMA, U., KIMPUNDA, B. & MBULA, paluku. **Vocabulaire fondamental du kikongo précédé des éléments de grammaire**. Kinshasa: I.P.N., 1987.
- KATAMBA, Francis. Bantu nominal morphology. *In*: Nurse, DEREK & Gérard PHILIPPSON (Eds.). **The Bantu Languages**. London, New York: Routledge, 2003. p. 103-120.
- KAUMBA KAWASHA, Boniface. Relative clauses and subject inversion in Chokwe, Kaonde, Lunda and Luvale. **Africana Linguistica**, 14: 37-62, 2008.
- KAVUTIRWAKI, Kambale et MUTAKA, Ngessimo M. **Dictionnaire kinande-français avec français-kinande**. Tervuren: musée royal de l'Afrique centrale, 2012.
- KAWATA, Ashem Tem. **Bagó-Dictionnaire: Lingála/Falansé, Français/Lingala**. France: L'Harmattan, 2003.
- KISSEBERTH, Charles & ODDEN, David. Tone. *In*: NURSE, Derek & PHILIPPSON, Gérard (eds). **The Bantu Languages**. London, New-York: Routledge, 2006. p. 59-70.
- KISSEBERTH, Charles. Makhuwa (P30). *In*: NURSE, Derek & PHILIPPSON, Gérard (eds). **The Bantu Languages**. London, New-York: Routledge, 2006. p. 546-565.

- KNAPPERT, Jan. Loanwords in African Languages. *In*: Rosalie Finlayson (ed.). **African Mosaic: A Festschrift for J.A. Louw**. Pretoria: University of South Africa, UNISA Press, 1999. p. 203–220.
- KOUARATA, Guy-Noël. **Éléments de grammaire mbochi**. Brazzaville, République du Congo: SIL-Congo Société Internationale de Linguistique, 2005.
- LAMAN, Karl Edward. **Dictionnaire kikongo-français**. 2 vols. Bruxelles: Institut royal colonial belge, 1936.
- LANGA, David. **Morfofonologia do verbo em changana**. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) – Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Maputo, 2012.
- LECOMTE, Jean-Marie. **Lexique gimbala-français-kikongo**. Eegenhoven, Belgique, 1956. 186 p.
- LE GUENNEC, Grégoire & Jose Francisco VALENTE. **Dicionário português-umbundu**. Luanda, Angola: Instituto de Investigação Científica de Angola. 1972. 687p.
- LISINGO TOFOFA, Remy. **Lexique des instruments de musique en langues de la province orientale**. Ed. Ceredaf, 2005.
- MAHO, Jouni Filip. A classification of the Bantu languages: an update of Guthrie's referential system. *In*: NURSE, Derek & PHILIPPSON, Gérard (eds). **The Bantu Languages**. London, New-York: Routledge, 2006.
- MAHO, Jouni Filip. **A comparative study of Bantu noun classes**. Gothenburg: Acta Universitatis Gothoburgensis, 1999.
- MAIA, Pe Antônio da Silva. **Dicionário Rudimentar Português-Kimbundo**. Angola. Editorial Missões-Cucujães, 1964.
- MAIA, Pe. Antônio da Silva. **Dicionário complementar português-kimbundu-kikongo: Línguas nativas do centro e norte de Angola**. 2. ed. Luanda/Angola: Cooperação Portuguesa. 658p, 1994.
- MANIACKY, Jacky. **Tonologie du ngangela, variété de Menongue (Angola)**. Studies in African linguistics, #61. München: Lincom Europa. 2003. Pp 240.
- MARCHAL-NASSE, Colette. **De la phonologie à la morphologie du nzebi, langue bantue (B 52) du Gabon**. 4 vols: 1–170, 171–338, 339–550, 551–623. Thèse. Université libre de Bruxelles, 1989.
- MARICHELLE, Christophe. **Dictionnaire vili-français**. Loango: Imprimerie de la Mission, 1902.
- MATOS, Alexandre Valente de. **Dicionário português-macua**. Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1974.

- MDEE, James Salehe & MASSAMBA, David Phineas Bhukanda and others. **English-swahili dictionary/kamusi ya kiingereza-kiswahili**. Dar es Salaam: Tuki: Institute of Kiswahili Research, University of Dar es Salaam. 883p. 1996.
- MENEZES, Alzenir M. M. de. **O vocabulário relativo aos instrumentos musicais da África e suas implicações na herança africana do Brasil**. Tese de doutorado (em fase de elaboração).
- MISSIONS BÉNÉDICTINES. **Vocabulaire Kisanga-Français**: Abbaye de Saint-André-Lez-Bruges: Missions Bénédictines, 1950.
- MOMHA, Bellnoun. **Dictionnaire Français-Bassa**. PARIS: l'Harmattan, 589 p., 2007.
- MOYO-KAYITA, Makila. **Esquisse de grammaire Mbala**: morphologie et syntaxe. Mémoire. Institut supérieur pédagogique Kananga, 1981.
- MUDINDAAMBI, Lumbwe. **Dictionnaire mbala-français**. Bandundu: CEEBA Publications, série III: travaux linguistiques, vol. 4, 1980.
- NASCIMENTO, José Pereira do. **Diccionario portuguez-kimbundu**. Huilla: Typographia da Missão. 172 p., 1903.
- NASH, Jay. **Ruund-english lexicon** (3.800 items). [CBOLD]. 1996. Disponível em: <http://www.cbold.ish-lyon.cnrs.fr/Dico.asp?Langue=Ruund&Type=RTE>. Acesso em: 14/05/2015.
- NATALIS, Ernst. **La langue swahilie**. Première partie: cours méthodique. Liège: Editions F.U.L.R.E.A.C, 1960.
- NGALASSO, Mwatha Musanji. Structure du lexique pende: éléments d'emprunt aux langues romanes. **La linguistique**, Paris (PUF), vol. 17, fasc. 2, p. 53-78, 1981.
- N'SANDA, Wamenka & KYANZA, Bulanda. **Dictionnaire bembe-français-bembe**. Lubumbashi: CELTA, Collection Travaux et recherches, 1996.
- NURSE, Derek & PHILIPPSON, Gérard (Eds.). **The bantu languages**. London, New York: Routledge, 2003. pp. xvii, 708.
- OOST, W. **Songye français**. 1990.
- O'SULLIVAN, Owen. **English-sikwamashi, sikwamashi-english dictionary**. Ms. 45 p., 1985.
- O'SULLIVAN, Owen. **English-silozi dictionary**. Lusaka: Zambia Educational Publishing House, 1993.
- PEARSON, Emil. **Ngangela-english dictionary**. Cuernavaca, Mexico: Tipográfica Indígena Domingo Diez. 216 p., 1969.
- PINHEIRO, Augusto Soares. **Subsídios para a Gramática Landim (Xijonga)**, Dialecto fallado pelos Indígenas de Lourenço Marques, seguidos de um Vocabulário com mais de 1500 Palavras. Lisboa: Typographia e Lithographia de a. E. Bakata, 1897. 72 p.

- QUINTÃO, José Luis. **Dicionários xironga-português e português-xironga**. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1951a. 177p.
- RAPONDA-WALKER, l'Abbé André. **Dictionnaire français-mpongwe suivi d'éléments de grammaire**. Brazzaville: Saint-Pau, 1961.
- RIBEIRO, Michela Araújo. **Estudo histórico-comparativo do vocabulário referente à anatomia e fisiologia nas línguas bantu**. Tese de doutorado. (em fase de elaboração).
- RIBEIRO, Rosa Maria de Lima. **Estudo comparativo do vocabulário religioso nas línguas bantu**. Tese de doutorado. (em fase de elaboração).
- RODEGEM, Firmin M. **Inyizamvugo y'ikirundi. Dictionnaire explicatif rundi**. Usumbura: Editions des Presses Lavigerie, 1961.
- ROOD, N. **Dictionnaire Ngombe-Néerlandais-Français**. Tervuren, Belgique: **Annales du Musée Royal du Congo Belge**. 414 p. 1958.
- ROSE, Yvan. Minimalité, préservation et tolérance dans les emprunts français en kinyarwanda [microforme]. **Mémoire de maître (M. A.)**. Québec, Canadá: Université Laval, 1995. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/34042843>. Acesso em: 17/01/2021.
- RUTTENBERG, S. J. Piet. **Lexique Yaka-Français, Français-Yaka**. Muenchen: Lincom Europa, Languages of the World/Dictionaries 27, 2000.
- SANKOFF, Gillian. Linguistic Outcomes of Language Contact. In: Peter Trudgill, J. Chambers & N. Schilling-Estes, (Eds.). **Handbook of Sociolinguistics**. Oxford: Basil Blackwell, 2001. p. 638-668.
- SCHADEBERG, Thilo C. Nasalization in Umbundu. *In: Journal of African Languages and Linguistics*, 1982b. 4: p. 109-132.
- SCHADEBERG, Thilo C. **Kleine structuurskursus UMBundu. Vakgroepe Afrikaanse Taalkunde**, Rijksuniversiteit te Leiden, 1986.
- SCHADEBERG, Thilo C. Derivation. *In: NURSE, Derek & Gérard PHILIPPSON (Eds). The Bantu Languages*. London, New York: Routledge, 2006. p. 71-86.
- SCHADEBERG, Thilo C. Historical Linguistics. *In: NURSE, Derek & Gérard PHILIPPSON (Eds). The Bantu Languages*. London, New York: Routledge, 2006. p. 143-154.
- SIEMUND, Peter. Language contact: constraints and common paths of contact-induced language change. *In: Language contact and contact languages*. [Hamburg Studies on Multilingualism 7], P. Siemund & N. Kintana (eds), 3-11. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 2008.
- SILVA, Antônio Joaquim da. **Dicionário português-nhaneca**. Instituto de Investigação Científica de Angola, 1966.

- SILVA, José Severino da. **Guia de conversação olunyaneka**. Huíla (Angola): Tipografia da Missão Católica, 1908. Pp ii, 112.
- SITOE, Bento. **Dicionário Changana-Português**. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, 1996.
- STOOP, Henk. **Grammaire linga**. 19--. 183pp.
- SWARTENBROECKX, Pierre. **Dictionnaire Kikongo et Kituba – Français**. Bandundu: CEEBA Publications, 1973.
- THOMAS, Jacqueline M.C. *et al.* (eds). **Encyclopédie des pygmées Aka II**. Dictionnaire ethnographique Aka-Français (fascicule 9) G-NG-H. Louvain-Paris: Peeters, SELAF n° 447, 2008.
- TIMBANE, Alexandre António & BERLINCK, Rosane de Andrade. A influência da língua portuguesa nas línguas bantu faladas em Moçambique: o caso da língua xichangana. *In: InterDISCIPLINARY Journal of Portuguese Diaspora Studies*, vol 8, 2019, pp. 105-125. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/335223016\\_A\\_influencia\\_da\\_lingua\\_portuguesa\\_nas\\_linguas\\_bantu\\_faladas\\_em\\_Mocambique\\_o\\_caso\\_da\\_lingua\\_xichangan\\_a](https://www.researchgate.net/publication/335223016_A_influencia_da_lingua_portuguesa_nas_linguas_bantu_faladas_em_Mocambique_o_caso_da_lingua_xichangan_a). Acesso em: 08/01/2021.
- TOBIAS, George Wolfe Robert & TURVEY, Basil Henry Capes. **English-kwanyama dictionary**. Johannesburg: Witwatersrand University Press, 1962.
- TWILINGIYIMANA, Chrysogone. Les emprunts du kinyarwanda au français: quelques procédés d'intégration. *In: Africana Linguistica* 11, 1994. pp. 197-213. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/aflin\\_2033-8732\\_1994\\_num\\_11\\_1\\_954](https://www.persee.fr/doc/aflin_2033-8732_1994_num_11_1_954). Acesso em: 20/09/2020.
- VAN ACKER, Auguste. **Dictionnaire kitabwa-français et français-kitabwa**. Bruxelles: Annales du Musée du Congo, 1907.
- VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
- VINCKE, Jacques L. **Notes Complémentaires de Lexique Ruund**. (nd).
- VISSEQ, Alexandre. **Dictionnaire fiot ou dictionnaire de la langue du Congo**. Paris: Maison-Mère, 1889.
- WILLEMS, Emile. **Le tshiluba du Kasayi pour débutants**. Hemptinne: St. Benoît (Mission de Scheut), 1949.
- WILLEMS, Emile. **Vocabulaire Tshiluba-Français et Français-Tshiluba**. Luluabourg: Archidiocèse. 103 p., 1967/1989.
- WILLIAMSON, Kay & BLENCH, Roger. Niger-Congo. In: Heine Bernd & Nurse Derek (eds). **African Languages: An Introduction**. Cambridge University Press, 2000. p. 11-42.
- WYNNE, Ronald C. (s.d.). **English-Mbukushu Dictionary**. Avebury.

YONEDA, Nobuko. **A classified vocabulary of the matengo language**. Tokyo: Ilcaa, Tokyo University of Foreign Studies, Bantu Vocabulary, Séries 12, 2006.

## ANEXO

Relação dos empréstimos neolatinos referentes à religião, aos instrumentos musicais e à anatomia e fisiologia nas línguas bantu

	Sigla	Língua	Empréstimo adaptado	Classe nominal	Palavra emprestada	Fonte	Palavra alternativa na língua <sup>15</sup>
1.	A24	duala	<i>paradisi</i>	cl. 7	“paradis”	(HEMLINGER, 1972, p. 625)	
2.	A84	koonzime	<i>paradiīs, biparadiīs</i>		“paradis”	(BEAVON & BEAVON, 2003)	
3.	A84	koonzime	<i>Yés ← -s-Kríst</i>	cl. 7	“Jésus Christ”	(BEAVON & BEAVON, 1996, p. 120)	
4.	A93	kako	<i>Yesus</i>		“Jésus”	(ERNST, 1996, p. 23)	
5.	B11a	mpongwe	<i>batiza</i>	cl. 15	“baptiser”	(RAPONDA WALKER, 1961, p. 38)	<i>sambuny’ivè</i> “ <i>baptiser du vin</i> ”
6.	B11a	mpongwe	<i>pese</i>		“péché”	(RAPONDA-WALKER, 1961, p. 469)	<i>igamb’iwe</i>
7.	B11a	mpongwe	<i>keretyè</i>		“chrétien, ne”	(RAPONDA-WALKER, 1961, p. 101)	
8.	B11a	mpongwe	<i>djabili</i>		“diable”	(RAPONDA WALKER, 1961, p. 214)	<i>ibambo</i> “satan”
9.	B82	buma	<i>kidár (fr)</i> <sup>16</sup>	cl. 7	“guitare”	(BURSSENS, 1999, p. 77)	<i>ngúm</i>
10.	B82	buma	<i>mukrísto</i>		“chrétien”	(BURSSENS, 1999, p. 33)	
11.	C25	mboshi	<i>Yesu</i>		“Jésus”	(KOUARATA, 2005, p. 135)	
12.	C36d	lingala	<i>krístu</i>	cl. 1/2	“christ”	(EVERBROECK, 1985, p. 232)	
13.	C36d	lingala	<i>benisela</i>	cl. 15	“bénir”	(EVERBROECK, 1985, p. 222)	<i>-sánzola,</i> <i>-pambola</i>
14.	C36d	lingala	<i>ánzelú (b-) (lat)</i>		“ange”	(EVERBROECK, 1985, p. 213)	
15.	C36d	lingala	<i>-bátisa</i>		“baptiser”	(EVERBROECK, 1985, p. 221)	<i>-ponga</i>
16.	C36d	lingala	<i>mozumáni</i>		“musulman, ane”	(EVERBROECK, 1985, p. 298)	
17.	C36d	lingala	<i>diabulo (diabulu)</i>		“diable”	(DZOKANGA, 1995, p. 14)	
18.	C36d	lingala	<i>sátana (ba-)</i>		“satan”	(EVERBROECK	

<sup>15</sup> A área sombreada significa palavra alternativa não encontrada.<sup>16</sup> (fr) = indicação do autor para a origem francesa.

						, 1985, p. 335)	
19.	C36d	lingala	- <i>sántu</i> ( <i>ba-</i> )	cl. 1/2	“saint, sainte”	(EVERBROECK , 1985, p. 335)	
20.	C36d	lingala	<i>paradízu</i>		“paradis”	(EVERBROECK , 1985, p. 306)	<i>likoló, lóla</i>
21.	C36d	lingala	<i>mopagánu, ba-</i>		“païen, ïenne”	(EVERBROECK , 1985, p. 305)	
22.	C36d	lingala	<i>lomíngo</i>	cl. 11	“dimanche”	(KAWATA, 2003, p. 140)	
23.	C41	ngombe	- <i>bátisa</i>		“baptiser”	(ROOD, 1958, p. 11)	
24.	C41	ngombe	<i>mosántó</i>		“saint”	(ROOD, 1958, p. 309)	
25.	C53	topoke	<i>tambulu</i>		“tambour”	(LISINGO TOFOFA, 2005, p. 13)	<i>bonginda</i>
26.	C61	mongo	<i>paladíso</i>	cl. 7	“paradis”	(HULSTAERT, 1952, p. 322)	
27.	C61	mongo	<i>ǎngélú</i>	cl. 3	“ange”	(HULSTAERT, 1952, p. 24)	
28.	C61	mongo	- <i>batisa</i>		“baptiser”	(HULSTAERT, 1952, p. 45)	<i>-sola (-kaa), -í-na, -í- nama</i>
29.	C61	mongo	<i>sâtana</i>	cl. 7	“satan, mot d’origine étrangère”	(HULSTAERT, 1952, p. 406)	
30.	C61	mongo	<i>pekáto</i>		“péché”	(HULSTAERT, 1952, p. 329)	
31.	C71	tetela	<i>osántó</i>		“saint”	(HAGENDORE NS, 1956, p. 322)	
32.	C71	tetela	<i>ondjeló</i>		“ange”	(HAGENDORE NS, 1956, p. 15)	
33.	C71	tetela	<i>okrísto</i>		“chrétien”	(HAGENDORE NS, 1956, p. 53)	
34.	C71	tetela	<i>mparadísu</i>		“paradis”	(HAGENDORE NS, 1956, p. 243)	
35.	C71	tetela	<i>mpekáto</i>		“péché”	(HAGENDORE NS, 1956, p. 250)	<i>kólo</i>
36.	D201	liko	<i>kidǎli pl. ba-</i>	cl. 9/2+9	“guitar (< français)”	(DE WIT, 2015 com. pessoal)	
37.	D54	bembe	<i>pátíli, ba-</i>	cl. 1/2	“prêtre”	(N’SANDA & KYANZA, 1996, p. 216)	<i>mheci, ba-</i>
38.	D54	bembe	<i>mísa</i>		“messe”	(N’SANDA & KYANZA, 1996, p. 157)	
39.	D54	bembe	<i>ibátisa</i>		“baptiser”	(N’SANDA & KYANZA, 1996, p. 141)	
40.	D54	bembe	<i>mkélésitu, ba- mkílísitu, ba-</i>		“chrétien”	(N’SANDA & KYANZA, 1996, p. 141)	
41.	G42	swahili	<i>ubatizo</i>		“baptême”	(NATALIS, 1960, p. 180)	
42.	G42	swahili	<i>padri</i>		“priest”	(MDEE et al.,	<i>kasisi</i>

						1996, p. 598)	
43.	G42	swahili	<i>tarumbeta</i>			“trumpet”	(JOHNSON 1950) <i>baragumu, panda, pembe, malipenga</i>
44.	H10A	kituba	<i>gitári pl. bit-</i>	cl. 7/8		“guitare”	(SWARTENBR OECKX, 1973, p. 99) <i>lungungu, ba-</i>
45.	H10A	kituba	<i>musântu, ba-</i>			“saint”	(FEHDERAU, 1992, p. 375)
46.	H10A	kituba	<i>sâtána</i>			“satan”	(FEHDERAU, 1992, p. 376)
47.	H12	vili	<i>batiziál' (ku)</i>			“baptiser”	(ILALOK, 2008, p. 25)
48.	H12	vili	<i>diábu</i>			“diable”	(ILALOK, 2008, p. 46)
49.	H12	vili	<i>diaba, zi</i>			“diable”	(MARICHELE, 1902, p. 49)
50.	H16	kongo	<i>bâtisa</i>			“baptiser”	(SWARTENBR OECKX, 1973, p. 11) <i>botika</i>
51.	H16	kongo	<i>pítua</i>			“apito”	(MAIA, 1964, p. 43) <i>mbambi, mbinga, luxiku, luusumuínu</i>
52.	H16	kongo	<i>uânziu</i>			“anjo”	(MAIA, 1994, p. 37) <i>mpunga, nkundi,</i>
53.	H16	kongo	<i>wanjio, pl. anjio (P)</i> <sup>17</sup>			“angel”	(BENTLEY, 1887, p. 9) <i>mbasi, ngunza, ntúmua, mwixi ezulu</i>
54.	H16	kongo	<i>diábólo</i>			“diable”	(SWARTENBR OECKX, 1973, p. 48) <i>nkadi a mpemba, -a mbi</i>
55.	H16	kongo	<i>dyâ:bulu</i>	cl. 5		“diable”	(ANGENOT et al., 1974, p. 60)
56.	H16	kongo	<i>sefe</i>			“chefe”	(MAIA, 1994, p. 113) <i>nkuluntu, nfumu,</i>
57.	H16	kongo	<i>nxefu</i>			“chefe”	(MAIA, 1994, p. 113) <i>mbuta, ntinu,</i>
58.	H16	kongo	<i>unxefu</i>			“chefe”	(MAIA, 1994, p. 113) <i>ntumi, nemputu</i>
59.	H16	kongo	<i>musântu</i>			“saint”	(DEREAU, 1957, p. 107) <i>-nlungu, -nlôngo</i>
60.	H16	kongo	<i>tulumbeta</i>			“trumpet”	(BENTLEY, 1895, p. 916) <i>mpungi</i>
61.	H16c	yombe	<i>saântu</i>			“saint”	(DE GRAUWE, 2009, p. 175)
62.	H16c	yombe	<i>nzéélu</i>			“ange”	(DE GRAUWE,

<sup>17</sup> (P) = indicação do autor para a origem portuguesa.

						2009, p. 128)		
63.	H16c	yombe	<i>báátísa</i>			“baptiser”	(DE GRAUWE, 2009, p. 131)	<i>bootíka</i>
64.	H16c	yombe	<i>dyáabolo</i>			“diable”	(DE GRAUWE, 2009, p. 142)	
65.	H16c	yombe	<i>sáatana</i>			“satan”	(DE GRAUWE, 2009, p. 175)	
66.	H16c	yombe	<i>párádítzu, var. pháládítzu</i>			“paradis”	(DE GRAUWE, 2009, p. 165/92)	
67.	H16d	fiote	<i>turubenta, zi</i>	cl. 9		“trompete”	(VISSEQ, 1889, p. 152)	
68.	H21	kimbundu	<i>petu</i>			“peito”	(MAIA, 1994, p. 471)	<i>tulu</i> cl. 9/10, <i>pupa, kitabulu</i> cl. 8, <i>diele</i> cl. 5/6
69.	H21	kimbundu	<i>bikote</i>			“bigode”	(MAIA, 1994, p. 77)	<i>muezu</i> cl. 3/4, <i>lanjele, nzevu</i>
70.	H21	kimbundu	<i>suolu</i>			“suor”	(MAIA, 1994, p. 592)	<i>dixuela, disenukinu, kinono</i>
71.	H21	kimbundu	<i>kivumitalu</i>	cl. 7		“vômito”	(MAIA, 1994, p. 655)	<i>kulusa, kibukulu, o-sanjo</i>
72.	H21	kimbundu	<i>jianju</i>	cl. 9/10		“anjo”	(MAIA, 1994, p. 37)	<i>mukunji, punga</i>
73.	H21	kimbundu	<i>pitu</i>			“apito”	(MAIA, 1964, p. 43)	<i>rinzenze, muinji, muixi, mumbonji</i>
74.	H21	kimbundu	<i>tambolu</i>			“tambor”	(MAIA, 1964, p. 598)	<i>ngoma, kipuita, ngufu</i>
75.	H21	kimbundu	<i>pekalu</i>			“pecado”	(MAIA, 1994, p. 469)	<i>kituxi, kuma, ponzo, kinjima, kixila, kitote, kitondalu, kika,</i>
76.	H21	kimbundu	<i>álapa</i>			“harpa”	(MAIA, 1994, p. 334)	<i>mbanza</i>
77.	H21	kimbundu	<i>batizala</i>			“baptizar”	(MAIA, 1994, p. 71)	<i>-vuba, -vunga, -vuanga, -vulunga</i>
78.	H21	kimbundu	<i>sandu</i>			“santo”	(MAIA, 1994, p. 560)	<i>kilumbe nzambi, mutu ua</i>

							<i>nzambi, múkua-ngana, kikola, iangene, kutenena</i>
79.	H21	kimbundu	<i>batfjimu</i>		“baptismo”	(MAIA, 1994, p. 71)	<i>undu</i>
80.	H21	kimbundu	<i>lubinu</i>		“albino”	(NASCIMENTO, 1903, p. 5)	<i>hasa, musungu, kindele, kilombo kia hasa</i>
81.	H21	kimbundu	<i>fesa</i>		“festa”	(MAIA, 1994, p. 298)	<i>kizomba, dikunu/makinu, kusamba, dikanza, kihundu, kizókela</i>
82.	H21	kimbundu	<i>kidistāu</i>		“cristão”	(MAIA, 1994, p. 155)	<i>uaxikana Nzambi, mona Ngeleja</i>
83.	H21	kimbundu	<i>diabu</i>		“diabo”	(MAIA, 1994, p. 198)	<i>mudianguidi, karia-pemba, mbungula, bungulahyata, mbungula-kalunga “satanás”</i>
84.	H21	kimbundu	<i>paladizu</i>		“paraíso”	(MAIA, 1994, p. 463)	<i>diulu/maúlu, dilu, kihuze</i>
85.	H21	kimbundu	<i>-rezala</i>		“rezar”	(MAIA, 1994, p. 548)	<i>-samba</i>
86.	H21	kimbundu	<i>kirezalu</i>		“reza”	(MAIA, 1994, p. 547)	<i>kitangelu, mussámbo</i>
87.	H21	kimbundu	<i>ndolo</i>		“dor”	(MAIA, 1994, p. 211)	<i>kualala, mbinda, evalo, kukata, hadi, paxi</i>
88.	H31	yaka	<i>támbulú</i>	cl. 5	“tambour”	(RUTTENBERG, 2000, p. 328)	<i>ngómá, móóndo</i>
89.	H41	mbala	<i>gídáadi</i>		“guitare”	(MUDINDAAMBI, 1980, p. 380)	<i>saambi (guitare ancestrale)</i>
90.	H41	mbala	<i>sanda</i>		“la sainte”	(GUSIMANA, 1955, p. 37)	

91.	JD61	rwanda	<i>-yezuwití</i>	cl. 1/2	“jésuite (ordre religieux)”	(TWILINGIYI MANA, 1994, p. 200)	
92.	JD61	rwanda	<i>-pásátoori</i>	cl. 1/2	“pasteur”	(TWILINGIYI MANA, 1994, p. 199)	
93.	JD61	rwanda	<i>(a)korudewo</i>	cl. 9/Ø	“accordéon”	(TWILINGIYI MANA, 1994, p. 199)	
94.	JD61	rwanda	<i>beeterehému</i>	cl. 9/Ø	“Bethléem”	(TWILINGIYI MANA, 1994, p. 199)	
95.	JD61	rwanda	<i>isírahéri</i>	cl. 9/Ø	“Israël”	(TWILINGIYI MANA, 1994, p. 199)	
96.	JD61	rwanda	<i>-minúsítiri</i>	cl. 1/2	“ministre”	(TWILINGIYI MANA, 1994, p. 200)	
97.	JD61	rwanda	<i>gatigisímu</i>	cl. 9/Ø	“catéchisme”	(TWILINGIYI MANA, 1994, p. 200)	
98.	JD61	rwanda	<i>-váanjirí</i> <i>(iváanjirí)</i>	cl. 9i/6	“évangile”	(TWILINGIYI MANA, 1994, p. 201)	
99.	JD61	rwanda	<i>diyoseézi</i>	cl. 9/Ø	“diocèse”	(TWILINGIYI MANA, 1994, p. 202)	
100.	JD61	rwanda	<i>-diveentí</i>	cl. 1/2	“adventiste”	(TWILINGIYI MANA, 1994, p. 204)	
101.	JD61	rwanda	<i>-fureére</i>	cl. 1/Ø, 1/2	“frère (membre d’un ordre religieux)”	(TWILINGIYI MANA, 1994, p. 206)	
102.	JD61	rwanda	<i>isíraamu</i>		“Islam”	(TWILINGIYI MANA, 1994, p. 212)	
103.	JD62	rundi	<i>urumbete</i>		“trompette, clairon”	(RODEGEM, 1961, p. 1168)	<i>izamba</i>
104.	K11	chokwe	<i>ngelo (mu-/a-)</i>		“anjo”	(BARBOSA, 1989, p. 359)	
105.	K12b	ngangela	<i>mbatiza</i>		“baptize”	(PEARSON, 1969, p. 208)	<i>mbuitika</i>
106.	K12b	ngangela	<i>mbatizala</i>		“baptize”	(PEARSON, 1969, p. 208)	
107.	K12b	ngangela	<i>satana</i>		“satan”	(PEARSON, 1969, p. 309)	
108.	K12b	ngangela	<i>pekalu(zi)</i>		“sin”	(PEARSON, 1969, p. 293)	
109.	K12b	ngangela	<i>lipátele(ma)</i>		“priest”	(PEARSON, 1969, p. 293)	
110.	K12b	ngangela	<i>santu(va)</i>		“saint”	(PEARSON, 1969, p. 307)	
111.	K14	luvale	<i>satana</i>		“satan”	(ANONYME (HORTON?), 1978, p. 128)	
112.	K14	luvale	<i>-mbapacisa</i>		“baptize”	(HORTON,	<i>-jimika</i>

						1978, p. 11)		
113.	K333	mbukushu	<i>torómpita</i>			“trumpet (bell-mouthed wind instrument)”	(WYNNE, s.d, p. 570)	
114.	K34	mashi	<i>padre (ma-)</i> <i>from Portuguese</i>			“priest”	(O’SULLIVAN, 1985, p. 16)	
115.	L11	pende	<i>santu</i>			“saint, sainte”	(GUSIMANA, 1972)	
116.	L11	pende	<i>satana</i>			“satan”	(GUSIMANA, 1972)	
117.	L23	songe	<i>kítáála</i> <i>(ki-, bi-)</i>	cl. 7/8		“guitare”	(OOST, 1990, p. KI 27)	
118.	L23	songe	<i>busaserdose</i>	cl. 14		“sacerdoce”	(OOST, 1990, p. AA 18)	
119.	L31a	luba-kasai	<i>nsanto</i>			“saint”	(WILLEMS, 1967/1989, p. 93)	
120.	L31a	luba-kasai	<i>bansanto</i>			“les saints”	(DE CLERCQ, 1936, p. 229)	
121.	L33	luba-katanga	<i>búpòlòfé:tà</i>	cl. 14		“prophétie, don de prophétie, fonction de prophète”	(GILLIS, 1981, p. 415)	<i>lùmónà,</i> <i>múzimú</i> <i>(mi), kfbiká</i> <i>(bi), múláo</i> <i>(mi),</i>
122.	L33	luba-katanga	<i>kúbácízyá</i>			“baptiser”	(GILLIS, 1981, p. 47)	
123.	L33	luba-katanga	<i>lombeta</i>			“trompette”	(JENNIGES, 1909, p. 185)	<i>mpungi</i>
124.	L33	luba-katanga	<i>kindala</i>			“guitare”	(ANÓNIMO, 1969, p. 58)	
125.	L35	sanga	<i>̀da:lì (kida, bida)</i>	cl. 7/8		“guitare”	(COUPEZ, 1976, p. 1 v. I)	
126.	L35	sanga	<i>tàmbùlù</i>			“tambour (de frein)”	(COUPEZ, 1976, p. 27v. III)	<i>-tùmbà cl.</i> <i>5/6,</i> <i>-òndo</i>
127.	L35	sanga	<i>sàta:nà</i>	cl. 1/Ø		“démon”	(COUPEZ, 1976: p. 81)	
128.	L35	sanga	<i>-bàtijy-</i>			“baptiser”	(COUPEZ, 1976: p. 41)	
129.	L35	sanga	<i>è:kèle: jyǎ</i>	cl. 1/Ø		“église catholique”	(COUPEZ, 1976: p. 5)	
130.	L35	sanga	<i>mi:sà</i>	cl. 4		“messe”	(COUPEZ, 1976: p. 49)	
131.	L35	sanga	<i>krí:stù</i>	cl. 1/Ø		“christ”	(COUPEZ, 1976: p. 217)	
132.	L35	sanga	<i>shìnàngongà</i>	cl. 1/Ø		“synagogue (selon bible)”	(COUPEZ, 1976: p. 160)	
133.	L35	sanga	<i>fulêlè</i>	cl. 1/Ø		“frère (religieux)”	(COUPEZ, 1976: p. 51)	
134.	L35	sanga	<i>mùpà:tidi</i>	cl. 1/2		“prêtre”	(COUPEZ, 1976: p. 71)	
135.	L52	lunda	<i>-ba:batisy</i>			“baptiser”	(VINCKE, nd.)	
136.	L53	ruund	<i>musilamu</i>			“muslim”	(NASH, 1996)	

137.	M15	mambwe	<i>lumbeta</i>		“trumpet”	(HALEMBA, 1995)	
138.	M31	nyakyusa	<i>italumbeta</i>		“trumpet”	(FELBERG, 1996, p. 216)	<i>ingangabwite</i>
139.	M41	taabwa	<i>kubatizya</i>		“baptiser”	(VAN ACKER, 1907, p. 303)	
140.	M54	lamba	<i>satana</i>		“satan”	(DOKE, 1963, p. 137)	
141.	N13	matengo	<i>talumbêta-talumbêta</i>		“trumpet”	(YONEDA, 2006, p. 64)	<i>lîgubu-mágubu, ímbata--ímbata</i>
142.	N31a	nyanja	<i>mnjelo (wa-a)</i>		“anjo”	(JIU, 1964, p. 16)	
143.	N31a	nyanja	<i>batiza</i>		“baptizar”	(BARNES, 1902, p. 4)	
144.	N31a	nyanja	<i>kubatiza</i>		“baptizar”	(JIU, 1964, p. 32)	
145.	N31a	nyanja	<i>ubatizo (bwa-a)</i>		“baptismo”	(JIU, 1964, p. 32)	
146.	N31a	nyanja	<i>satana (wa-a)</i>		“satã”	(JIU, 1964, p. 233)	
147.	N31a	nyanja	<i>demoni (wa-a)</i>		“demônio”	(JIU, 1964, p. 76)	
148.	N31a	nyanja	<i>paradizo (ya)</i>		“paraíso”	(JIU, 1964, p. 192)	<i>kumwamba (kwa)</i>
149.	N44	sena	<i>sinu (zi-)</i>	cl. 9/10	“sino”	(ALVES, 1939, p. 89)	
150.	N44	sena	<i>kurusu (zi-)</i>	cl. 9/10	“cruz, como termo religioso”	(ALVES, 1939, p. 30)	
151.	N44	sena	<i>pekadu (zi-)</i>	cl. 9/10	“pecado”	(ALVES, 1939, p. 71)	<i>cha-kuiipa</i>
152.	P23	makonde	<i>kubatiza</i>		“baptizar (do português)”	(GUERREIRO, 1963, p. 131)	
153.	P31	makhuwa	<i>kitara (a)</i>		“guitarra”	(MATOS, 1974, p. 211)	<i>pangwe</i>
154.	P31	makhuwa	<i>esînu (i)</i>	cl. 7/8	“sino”	(MATOS, 1974, p. 362)	<i>eperu, nipenka, esimpi (i)</i>
155.	P31	makhuwa	<i>obatisa</i>		“batizar”	(FRIZZI, 1982, p. 123)	
156.	P31	makhuwa	<i>obatiso</i>		“baptismo”	(FRIZZI, 1982, p. 123)	
157.	P31	makhuwa	<i>efesta</i>		“festa”	(FRIZZI, 1982, p. 155)	<i>muthukumano (mi), esataka (i)</i>
158.	P31	makhuwa	<i>efesta</i>		“festa”	(MATOS, 1974, p. 193)	
159.	P31	makhuwa	<i>njelo, pl. anjelo</i>		“anjo”	(MATOS, 1974, p. 23)	
160.	P31	makhuwa	<i>ntxelo</i>		“anjo”	(FRIZZI, 1982, p. 116)	
161.	P31	makhuwa	<i>mukristu (pl. akristu ou makristu)</i>		“cristão”	(MATOS, 1974, p. 96)	
162.	P31	makhuwa	<i>musilâmu (a)</i>		“muçulmano”	(MATOS, 1974,	

						p. 275)	
163.	P31	makhuwa	<i>satana (a)</i>		“satanás”	(MATOS, 1974, p. 356)	<i>jini (pl. majini)</i>
164.	P31	makhuwa	<i>demônio (a)</i>		“demônio”	(MATOS, 1974, p. 105)	
165.	P31	makhuwa	<i>tce:moni (a)</i>		“demônio”	(MATOS, 1974, p. 356)	
166.	P31	makhuwa	<i>satana</i>		“satanás”	(FRIZZI, 1982, p. 203)	
167.	P31	makhuwa	<i>demoni</i>		“demônio”	(FRIZZI, 1982, p. 139)	
168.	P31	makhuwa	<i>she:fi (pl. mashe:fi)</i>		“chefe”	(MATOS, 1974, p. 72)	<i>mwené (pl. mamwene), mutokwene (pl. asitokwene)</i>
169.	P31	makhuwa	<i>eparaíso (e~i, sem pl.)</i>		“paraíso”	(MATOS, 1974, p. 295)	<i>wirimu</i>
170.	P31	makhuwa	<i>erelição (i)</i>		“religião”	(MATOS, 1974, p. 339)	
171.	P31	makhuwa	<i>epurustanti (e~i, sem pl.)</i>		“religião protestante”	(MATOS, 1974, p. 339)	
172.	P31	makhuwa	<i>eparaíso (e~i, sem pl.)</i>		“paraíso”	(MATOS, 1974, p. 295)	
173.	P31	makhuwa	<i>sálmo</i>		“salmo”	(MATOS, 1974, p. XIII)	
174.	R11	umbundu	<i>papatisa</i>		“batizar”	(ALVES, 1951, p. 1069)	+ <i>lisa omongwa, + ywisa,</i>
175.	R11	umbundu	<i>epapatiso</i>		“batismo”	(DANIEL, 2015, p. 144)	<i>eywiso, okulya omongwa</i>
176.	R11	umbundu	<i>-mbatisala</i>		“baptizar”	(LE GUENNEC & VALENTE, 1972, p. 74)	<i>-lisa omongwa, + ywisa</i>
177.	R11	umbundu	<i>lyapu (e)</i>		“diabo, do português”	(ALVES, 1951, p. 615)	<i>ondele, uyonji, ehamba okwiñgila v’etimba, tatama, ondingavi</i>
178.	R11	umbundu	<i>espíritu sandu</i>		“espírito santo”	(DANIEL, 2015, p. 171)	
179.	R13	nyaneka	<i>lesala</i>		“rezar”	(SILVA, 1966, p. 519)	<i>-likwambela, -samba, -itila, -linga</i>
180.	R13	nyaneka	<i>ombatisimu</i>		“baptismo”	(SILVA, 1908, p.	

						45)	
181.	R21	kwanyama	<i>ondemoni</i>		“demon”	(TOBIAS & TURVEY, 1962, p. 41)	
182.	S31	setswana	<i>terompeta</i>		“trumpet”	(BROWN, 1980, p. 573)	<i>phala</i>
183.	S53	changana	<i>tâmbori</i>	cl. 5/6	“tambor”	(SITEO, 1996, p. 213)	<i>goma, xigubu (xi-svi) cl. 7/8</i>
184.	S53	changana	<i>padre</i>	cl. 1	“padre”	(LANGA, 2012, p. 98)	
185.	S54	ronga	<i>simitela (dji-ma)</i>	cl. 5/6	“cemitério”	(QUINTÃO, 1951a, p. 112)	<i>mantimuini, ntîmu (mu-mi)</i>
186.	S54	ronga	<i>demóne</i>		“demônio”	(PINHEIRO, 1897, p. 55)	